

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Artes
Mestrado em Multimeios
Mariana Pamplona

Clandestina, a vida de Iara Iavelberg em dois roteiros

Dissertação apresentada à Universidade
Estadual de Campinas para a obtenção
do título de Mestre em Multimeios

Orientador: Antonio Fernando Passos da Conceição

Campinas, 2009

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP**

P191c	Pamplona, Mariana. Clandestina, a vida de Iara Iavelberg em dois roteiros. / Mariana Pamplona. – Campinas, SP: [s.n.], 2009.
Orientador: Prof. Dr. Fernando Passos.	
Campinas,	Dissertação(mestrado) - Universidade Estadual de Instituto de Artes.
<p align="center">1. Roteiros. 2. Cinema. 3. Iara Iavelberg. I. Passos, Fernando. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. III. Título.</p> <p align="right">(em/ia)</p>	

Título em inglês: "Clandestine, the life of Iara Iavelberg in two scripts."

Palavras-chave em inglês (Keywords): Script; Cinema; Iara Iavelberg.

Titulação: Mestre em Multimeios.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Fernando Passos.

Prof. Dr. Cassiano Sidow Quilic.

Prof. Dr. Nuno César Pereira de Abreu.

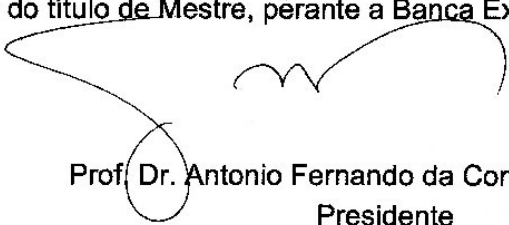
Prof. Dr. Sergio Salomé Silva.

Data da Defesa: 13-02-2009

Programa de Pós-Graduação: Multimeios.

Instituto de Artes
Comissão de Pós-Graduação

Defesa de Dissertação de Mestrado em Multimeios, apresentada pela
Mestranda Mariana Pamplona - RA 56550 como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Mestre, perante a Banca Examinadora:



Prof. Dr. Antonio Fernando da Conceição Passos
Presidente

Cassio S. Q.
Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici
Titular

Sérgio Salomé Silva
Prof. Dr. Sérgio Salomé Silva
Titular

Dedico este trabalho aos meus avós David e Eva Iavelberg.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Fernando Passos, que acolheu com generosidade a minha proposta e me conduziu durante a sua concretização.

À minha querida mãe Rosa que me apoiou durante todo o processo de escrita.

Ao meu marido Flavio Frederico, cineasta e parceiro que desde o começo acreditou nos dois filmes sobre a Iara e os levou para serem filmados na sua produtora Kinoscópio.

A todos os depoentes que me ajudaram imensamente na reconstituição dos fatos.

RESUMO

Esta dissertação de Mestrado consiste na elaboração de dois roteiros (um de ficção e outro de documentário) sobre a guerrilheira Iara Iavelberg.

O roteiro de ficção vai narrar a vida de Iara, uma das líderes do movimento estudantil dos anos 60. Estudante de Psicologia da USP e, posteriormente, professora do cursinho do Grêmio e da própria Universidade, Iara militou na POLOP (Organização Revolucionária Marxista-Política Operária), VPR (Vanguarda Popular Revolucionária, organização simpatizante de Che Guevara), VAR-PALMARES e no MR-8. Durante o período mais radical da ditadura militar no país, ela entrou para a clandestinidade, participou ativamente da luta armada e viveu um intenso romance com Carlos Lamarca. Iara foi cruelmente assassinada em agosto de 1971, mas na época, a versão oficial foi que ela teria cometido suicídio durante um cerco policial em Salvador (BA). Tanto os documentos de sua autópsia, quanto os que relatam a cena do crime desapareceram.

Este é um filme de personagem, que acompanha a trajetória de Iara sem querer dar explicações didáticas sobre o momento político. Os fatos históricos são mostrados quando estes se relacionam diretamente com o movimento dos personagens, como é o caso da montagem do cerco que provocou a queda do aparelho de Iara. O longa vai se tornando cada vez mais claustrofóbico e mais centrado nas oscilações emocionais de Iara, na medida em que o cerco vai se fechando, e ela e Lamarca ficam cada vez mais procurados e isolados. E, sobretudo, é um filme de amor, dentro do qual as cartas de Iara e Lamarca são fundamentais na estruturação do roteiro.

No roteiro, o personagem Iara é construído por intermédio da intersecção de múltiplas representações, entre elas: contexto político e ideológico, perfil biográfico, vida familiar, relações interpessoais e vida afetiva. Também foram utilizados: fotos de arquivo, trechos de filmes, jornais e noticiários da época; e fragmentos do diário de Carlos Lamarca, com cartas escritas para Iara, pouco tempo antes da morte do capitão.

Nos últimos anos de suas vidas Iara e Lamarca se apaixonaram. Nesta época Iara passou por diversos aparelhos, localizados em diferentes cidades do Brasil, utilizou uma infinidade de nomes de guerra e disfarces, fez treinamento no Vale do Ribeira, soube da tortura e morte de muitos amigos. Apesar do medo e da evidente desestruturação que o regime militar impôs aos movimentos revolucionários, Iara optou junto com Lamarca a ficar no país e resistir até o fim.

O roteiro do documentário **Suicídio?** é construído a partir de uma linha narrativa principal, que trata das questões sobre a exumação do corpo de Iara Iavelberg, e investiga as reais circunstâncias de sua morte; que jamais foram de fato esclarecidas: nem através da imprensa, e muito menos

através dos livros. Este filme não será uma biografia sobre uma personalidade histórica; mas uma investigação, um processo de busca atual e inédito que busca esclarecer para o grande público um episódio que aconteceu na história brasileira, no auge da ditadura militar e que até hoje permanece cercado de mentiras, lacunas e contradições.

Todos os livros sobre este tema publicados até hoje (que foram na sua grande maioria escritos nos anos 80), não fazem uma investigação detalhada sobre a morte da guerrilheira. E mais: de acordo com estas publicações, Iara se suicidou; fato que não é compatível com o recente resultado da exumação de seu corpo. Como exemplo destas publicações estão os livros: *Lamarca*, de Emiliano José; *Iara*, de Judith Patarra; e *A Ditadura Escancarada*, de Elio Gaspari; no qual apesar do autor de maneira sutil não se comprometer com a versão de suicídio, ele confirma a versão da ditadura ao aceitar a história de um suposto garoto que encontra Iara em um quarto. Também no filme *Lamarca*, de Sérgio Rezende, a personagem de Iara (Clara) comete suicídio.

Esta linha narrativa do roteiro também é composta por depoimentos de personalidades históricas que conviveram intimamente com Iara, principalmente na sua fase de mudança da VPR para o MR-8, e da viagem para Salvador (local no qual ela morreu). Este período final da vida de Iara foi escolhido pelo fato dele nunca ter sido retratado com exatidão. Através dos depoimentos, serão investigados os motivos pelos quais Iara e Lamarca viajaram para a Bahia, como foi organizado este deslocamento e porque o aparelho de Iara caiu. Os entrevistados também vão falar sobre como era a personalidade dela, **desenhando assim uma segunda linha narrativa** que surgirá no filme sempre fragmentada, intercalada com o desenvolvimento das investigações sobre a morte da guerrilheira. Além disso, fazem parte desta segunda linha, fotos de Iara e material de arquivo da época (imagens e fotos).

ABSTRACT

This Master's dissertation consists of the elaboration of two scripts (one is a fiction and the other one is a documentary) about the guerrilla fighter Iara Iavelberg.

The fiction script will narrate the life of Iara, one of the leaders of the student movement in the 60's. A Psychology student at USP and later a teacher of the preparation course of Grêmio and the University itself, Iara was active at POLOP (Working Political-Marxist Revolutionary Organization), VPR (Popular Revolutionary Vanguard), a Che Guevara sympathizing organization), VAR-PALMARES and at MR-8. During the most radical period of military dictatorship in the country, she entered clandestinity, participated actively in the armed fight and had an intense affair with Carlos Lamarca. Iara was cruelly murdered in August 1971, but back then the official version was that she had committed suicide during a police raid in Salvador (BA). Both the documents related to her autopsy and the ones that report the crime scene have disappeared.

This is a movie on the character, which follows the path of Iara without the intention of giving didactic explanations about the political moment. The historical facts are shown when they relate directly to the movement of the characters, which is the case of the raid that caused the fall of Iara's hiding place. The full-length movie becomes increasingly more claustrophobic and more focused on Iara's emotional oscillations as the raid closes up, and Lamarca and herself are more and more wanted and isolated. And it is mostly a love story, in which Iara's and Lamarca's letters are essential to structure the script.

In the script, Iara's character is built through the intersection of multiple representations, to wit: political and ideological context, biographic profile, family life, interpersonal relationships and love life. The following were also used: photos in files, parts of movies, newspapers and news from that time; and fragments of Carlos Lamarca's journal, with letters written to Iara shortly prior to the captain's death.

In the last years of their lives, Iara and Lamarca fell in love. At that time, Iara went through several hiding places, located in different cities of Brazil, used countless nicknames and disguises, took a training course at Vale do Ribeira, heard about the torture and death of many friends. Despite the fear and clear collapse the military regime imposed to the revolutionary movements, Iara chose, together with Lamarca, to stay in the country and fight to the end.

The script of the documentary **Suicide?** is built based on a main narrative line, which discusses issues related to Iara Iavelberg's body exhumation and investigates the true circumstances of her death; which were never actually clarified: not by the press and much less by the books. This movie will not be a biography of a historical personality; it will be an investigation, an up-to-date and never seen search process that tries to clarify to the audience an episode that took place in Brazilian history, at the height of the military dictatorship and that up until today remains surrounded by lies, gaps and contradictions.

All books on this theme published up to today (which were mostly written in the 80's) are not part of a detailed investigation on the death of the guerrilla fighter. Furthermore, according to these publications, Iara committed suicide; a fact that is not compatible with the recent exhumation of her body. As an example of these publications are the books: *Lamarca*, by Emiliano José; *Iara*, by Judith Patarra; and *A Ditadura Escancarada*, by Elio Gaspari; in which, although the author subtly does not commit to the suicide version, he confirms the dictatorship story when he accepts the story of an alleged boy that finds Iara in a room. Also in the movie *Lamarca*, by Sérgio Rezende, Iara's character (Clara) commits suicide.

This narrative line of the script is also composed of testimonies from historical personalities that

were close to Iara, especially in her phase of change from VPR to MR-8, and the trip to Salvador (where she died). This final period of Iara's life was chosen due to the fact that it was never accurately portrayed. Through testimonies, the reasons why Iara and Lamarca traveled to Bahia will be investigated, as well as how this displacement was organized and why Iara's hiding place fell down. The people interviewed will also describe her personality, **thus outlining a second narrative line** which will appear in the movie always fragmented, merged with the development of the investigations related to the fighter's death. Besides, photos of Iara and material filed from that time (images and photos) are also part of this second line.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	página 01
FOTOS DE REFERÊNCIA	página 05
ESCALETA ROTEIRO DO LONGA DE FICÇÃO	página 08
ROTEIRO DO LONGA DE FICÇÃO	página 14
ROTEIRO DO LONGA DE DOCUMENTÁRIO	página 110
BIBLIOGRAFIA	página 120
FILMOGRAFIA	página 122

INTRODUÇÃO

Título: **Clandestina, a vida de Iara Iavelberg em dois roteiros.**

Esta dissertação de Mestrado consiste na elaboração de dois roteiros (um de ficção e outro de documentário) sobre a guerrilheira Iara Iavelberg.

O roteiro de ficção vai narrar a vida de Iara, uma das líderes do movimento estudantil dos anos 60. Estudante de Psicologia da USP e, posteriormente, professora do cursinho do Grêmio e da própria Universidade, Iara militou na POLOP (Organização Revolucionária Marxista-Política Operária), VPR (Vanguarda Popular Revolucionária, organização simpatizante de Che Guevara), VAR-PALMARES e no MR-8. Durante o período mais radical da ditadura militar no país, ela entrou para a clandestinidade, participou ativamente da luta armada e viveu um intenso romance com Carlos Lamarca. Iara foi cruelmente assassinada em agosto de 1971, mas na época, a versão oficial foi que ela teria cometido suicídio durante um cerco policial em Salvador (BA). Tanto os documentos de sua autópsia, quanto os que relatam a cena do crime desapareceram.

O corpo de Iara ficou durante um mês em uma gaveta do IML de Salvador, sendo usado como isca para atrair Lamarca. Posteriormente, ela foi enterrada numa espécie de operação militar na ala dos suicidas, no Cemitério Israelita do Butantã, em São Paulo. De acordo com a religião judaica, o suicida não merece ser enterrado como os outros mortos: a cabeça deve ficar do lado oposto ao da lápide, uma vez que, ele cometeu o pior dos crimes.

Em Novembro de 2002 o tribunal de Justiça do Estado, depois de uma série de intercorrências religiosas e políticas, determinou a exumação, que foi concretizada em setembro de 2003, sob muita tensão e resistência da coordenação do cemitério. As cenas da exumação foram veiculadas pela TV e divulgadas pela imprensa.

Paralelamente a este fato, dia 2 de dezembro de 2004 a Comissão Especial de Direitos Humanos, situada no Ministério da Justiça em Brasília, por intermédio da Lei 9140/95 concedeu, independente do resultado da exumação, uma indenização à família, considerando que de qualquer forma Iara foi compelida ao suicídio coagida pelas circunstâncias, o que configurou responsabilidade do Estado.

O resultado da exumação foi divulgado em 16 de maio de 2005, após uma perícia feita pelo professor Daniel Romero Munõz, do Departamento de Medicina da Universidade de São Paulo. Para realizar seu trabalho, Munõz também utilizou um rascunho do laudo da autópsia de 1971, escrito pelo médico legista Charles Pittex por ocasião da morte de Iara, e encontrado apenas recentemente. Neste documento Pittex questiona se Iara cometeu suicídio, e descreve detalhadamente o tamanho e o tipo de perfuração encontrados nos restos mortais da guerrilheira.

O resultado da exumação concluiu que o tipo de perfuração presente no corpo de Iara é incompatível com um tiro dado a curta distância, fato que descarta a hipótese de suicídio. Para fazer os testes de tiro, Munõz utilizou armas e munições da época, além reproduzir o tecido da blusa que Iara usava e a pele humana. Em todos os testes para tiros dados a curta distância, as perfurações encontradas tinham características de tamanho e contornos completamente diferentes daquelas descritas no laudo de Pittex.

Como as partes envolvidas não contestaram o laudo, dia 11 de junho de 2006 os restos mortais de Iara foram enterrados na área comum do mesmo cemitério, desta vez ao lado de seus pais. Para Rose Nogueira, presidente do Grupo Tortura Nunca Mais de São Paulo, depois de 35 anos fez-se “justiça política, religiosa e moral”.

A ficção que estruturamos vai contar a vida de Iara em linguagem cinematográfica, permitindo que

sua história pessoal e o contexto de sua época possam ser conhecidos por um público mais amplo. O filme vai se configurar como objeto de preservação da memória e da História do período. O esquecimento é o avesso da consciência, a negação de nós mesmos, do nosso passado e um vácuo no projeto de futuro. Pior, é uma porta aberta à repetição dos horrores da ditadura militar brasileira.

Em um tempo entre o passado e o futuro o cinema pode, por intermédio da poética, narrar e documentar para a geração contemporânea e para futuras gerações, histórias que nos pertencem e consolidam nossa identidade. A história de Iara fala sobre a juventude de uma época, cujos ideais levaram jovens de vários países a lutarem por eles. Este trabalho também tem o objetivo de colaborar no esclarecimento sobre as razões que levaram tantos jovens brasileiros a darem suas vidas por um ideal político.

O filme não pretende transformar estes jovens em heróis ou fazer um elogio rasgado aos dogmas de uma concepção de mundo socialista, o que seria tapar os olhos para a queda do muro de Berlim e para a história de alguns países que se proclamam (ou se proclamavam) socialistas dentro da concepção marxista-lenista como: Coreia do Norte, Cuba e Rússia. Outrossim, o trabalho visa a orientar o olhar para este período histórico tentando humanizar seus personagens ao buscar compreender a luta armada dentro de um período de repressão e cerceamento das liberdades, produzidos pelo golpe de 64.

Este é um filme de personagem, que acompanha a trajetória de Iara sem querer dar explicações didáticas sobre o momento político. Os fatos históricos são mostrados quando estes se relacionam diretamente com o movimento dos personagens, como é o caso da montagem do cerco que provocou a queda do aparelho de Iara. O longa vai se tornando cada vez mais claustrofóbico e mais centrado nas oscilações emocionais de Iara, na medida em que o cerco vai se fechando, e ela e Lamarca ficam cada vez mais procurados e isolados. E, sobretudo, é um filme de amor, dentro do qual as cartas de Iara e Lamarca são fundamentais na estruturação do roteiro.

No roteiro, o personagem Iara é construído por intermédio da intersecção de múltiplas representações, entre elas: contexto político e ideológico, perfil biográfico, vida familiar, relações interpessoais e vida afetiva. Também foram utilizados: fotos de arquivo, trechos de filmes, jornais e noticiários da época; e fragmentos do diário de Carlos Lamarca, com cartas escritas para Iara, pouco tempo antes da morte do capitão.

As diferentes documentações sobre sua vida e atuação política compõem um roteiro que passa pela adolescência, vida adulta e os dias de hoje, não necessariamente nesta ordem. Sua história pessoal tem significados sociais muito amplos, pois ela lutou como mulher pela desconstrução de preconceitos que limitavam a liberdade e, como militante, por uma sociedade mais justa. Portanto, o interesse histórico, político e social do roteiro e sua futura transformação em Longa Metragem parece substantivo, na medida em que se configuram como meios de recuperação da memória, ressignificação do período histórico e de seus atores por intermédio de uma ótica contemporânea.

Iara¹ nasceu dia 7 de maio de 1944, seus pais eram judeus de famílias imigrantes radicados na cidade de São Paulo no início dos anos 30. Em 1963, Iara ingressou no Instituto de Psicologia que era, em sua origem, parte integrante da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, na rua Maria Antônia. O segundo ano do curso de Iara começou tumultuado, direita e esquerda alardeavam a iminência do socialismo, capitalizando o clima de incertezas de um governo enfraquecido desde a renúncia de Jânio Quadros. Após o golpe de 64, Iara entrou para a POLOP (Organização Revolucionária Marxista- Política Operária), dando o seu primeiro passo rumo a uma vida na clandestinidade. Ela fugia do estereótipo da militante da época, era vaidosa, gostava de se vestir bem, se cuidar. Teve muitos namorados porque era uma figura extremamente carismática, bela e alegre. Por muitos, foi considerada musa do movimento estudantil. Era forte, porém muito

1 Iara Javelberg é irmã de minha mãe. Eu não a conheci, pois nasci sete meses após sua morte.

carinhosa. Gostava de Literatura, Teatro, Cinema, Música e Poesia. Ficou amiga de vários intelectuais e artistas da época como: Cláudio Willer, Chico Buarque, Dina Sfat, Paulo José, Décio Bar e Sergio Ferro. Estes aspectos da personalidade de Iara foram trabalhados no roteiro, numa tentativa de abrir uma outra perspectiva sobre o período, que muitas vezes é retratado apenas pelo lado da dor e da tristeza.

Nos últimos anos de suas vidas Iara e Lamarca se apaixonaram. Nesta época Iara passou por diversos aparelhos, localizados em diferentes cidades do Brasil, utilizou uma infinidade de nomes de guerra e disfarces, fez treinamento no Vale do Ribeira, soube da tortura e morte de muitos amigos. Apesar do medo e da evidente desestruturação que o regime militar impôs aos movimentos revolucionários, Iara optou junto com Lamarca a ficar no país e resistir até o fim.

Antes e durante a escrita do roteiro realizamos diversas entrevistas com historiadores, jornalistas, familiares, amigos, militantes e alguns militares. Deste trabalho, gostaríamos de destacar os depoimentos feitos junto a alguns guerrilheiros que conviveram com Iara. Entre eles: César Benjamim (LAERTE), João Salgado (FIO), José Carlos Sousa (KID), Jaileno Sampaio (CAL) e Carlos Alberto Muniz (antigo dirigente do MR-8). As entrevistas foram fundamentais para que pudéssemos compreender e reconstruir em detalhes o período em que Iara viveu na clandestinidade e as circunstâncias de sua morte. Ou seja, graças a estes depoimentos, pode-se entender com profundidade como se estruturavam as organizações clandestinas nas quais Iara militava, bem como a ordem dos acontecimentos que provocaram a queda do aparelho e o seu assassinato.

O roteiro do documentário **Suicídio?** é construído a partir de uma linha narrativa principal, que trata das questões sobre a exumação do corpo de Iara Iavelberg, e investiga as reais circunstâncias de sua morte; que jamais foram de fato esclarecidas: nem através da imprensa, e muito menos através dos livros. Este filme não será uma biografia sobre uma personalidade histórica; mas uma investigação, um processo de busca atual e inédito que busca esclarecer para o grande público um episódio que aconteceu na história brasileira, no auge da ditadura militar e que até hoje permanece cercado de mentiras, lacunas e contradições.

Todos os livros sobre este tema publicados até hoje (que foram na sua grande maioria escritos nos anos 80), não fazem uma investigação detalhada sobre a morte da guerrilheira. E mais: de acordo com estas publicações, Iara se suicidou; fato que não é compatível com o recente resultado da exumação de seu corpo. Como exemplo destas publicações estão os livros: *Lamarca*, de Emiliano José; *Iara*, de Judith Patarra; e *A Ditadura Escancarada*, de Elio Gaspari; no qual apesar do autor de maneira sutil não se comprometer com a versão de suicídio, ele confirma a versão da ditadura ao aceitar a história de um suposto garoto que encontra Iara em um quarto. Também no filme *Lamarca*, de Sérgio Rezende, a personagem de Iara (Clara) comete suicídio.

Esta linha narrativa principal também é composta por depoimentos de personalidades históricas que conviveram intimamente com Iara, principalmente na sua fase de mudança da VPR para o MR-8, e da viagem para Salvador (local no qual ela morreu). Este período final da vida de Iara foi escolhido pelo fato dele nunca ter sido retratado com exatidão. Através dos depoimentos, serão investigados os motivos pelos quais Iara e Lamarca viajaram para a Bahia, como foi organizado este deslocamento e porque o aparelho de Iara caiu. Os entrevistados também vão falar sobre como era a personalidade dela, **desenhando assim uma segunda linha narrativa** que surgirá no filme sempre fragmentada, intercalada com o desenvolvimento das investigações sobre a morte da guerrilheira. Além disso, fazem parte desta segunda linha, fotos de Iara e material de arquivo da época (imagens e fotos).

Alguns jornais publicaram notícias sobre a exumação e o seu resultado, mas em nenhum momento voltaram no tempo para tentar reconstituir o que de fato ocorreu. Divulgou-se o resultado da exumação, mas jamais (e isso pode ser facilmente averiguado) jornalistas ou historiadores trabalharam com profundidade para responder as perguntas: mas então, o que de fato aconteceu?

Como ela foi assassinada? Por quem? Em que situação?

Apenas o jornalista Bernardino Furtado escreveu, em 1996, para o jornal O Globo, uma matéria com alguns depoimentos que contestam a versão que Iara se suicidou. Bernardino ouviu uma confissão do médico do Hospital Naval de Salvador Lamartine Andrade Lima, segundo a qual, um antigo paciente, o então sargento Rubem Otero, muito amargurado e envergonhado por ter sido membro ativo da repressão confessou ao médico ter atirado com uma metralhadora contra a porta do banheiro de empregada onde Iara se escondera. No entanto, a investigação de Bernardino parou por aí, e ninguém nunca mais levou o assunto adiante.

Muitas questões não foram esclarecidas: como aconteceu o assassinato de Iara? De quem partiu a ordem? Como foi forjada a versão do suicídio? Quem atirou? A versão que Iara pulou de um apartamento para o outro durante o cerco policial é verdadeira? Seria possível esta “passagem” em pleno cerco policial? Por que alguns personagens que compõem a versão da ditadura simplesmente desapareceram ou não tem nome? Este é o caso de um suposto garoto de aproximadamente 12 anos, vizinho ao aparelho de Iara, que dizem ter voltado para o seu quarto durante o cerco para buscar um livro escolar. De acordo com esta versão, ao entrar no seu quarto (que era um quatinho de fundos) ele teria encontrado com Iara, se assustado e fugido; não sem antes fechar a porta cujo trinco estava quebrado e “coincidentemente” só poderia ser destrancada por fora. Este menino existiu? Como, se, além de ser difícil acreditar nesta história, nunca mais ninguém conseguiu encontrá-lo, nem descobrir seu nome ou quem são seus pais. No entanto, a versão do menino aparece, até os dias de hoje, em todos os livros que se propõem a contar a vida de Iara.

O filme vai procurar na Bahia e em diversas partes do país, a maior parte dos personagens envolvidos. (como pessoas que conviveram com o médico legista que fez a exumação de Iara, os antigos moradores do edifício Santa Teresinha -cenário da morte-, militantes das organizações de esquerda, militares, o médico Lamartine Lima, o jornalista Bernardino Furtado, antigos funcionários do IML de Salvador e muitas outras testemunhas para tentar reconstruir estes fatos históricos.

Na Faculdade de Medicina da USP o médico legista Romero Munõz será filmado fazendo a reconstituição do processo de exumação e dos testes de tiro que foram feitos para a conclusão final do laudo.

Será feito um depoimento com a jornalista Mariluce Moura, que nos anos 80 fez uma reportagem com a antiga zeladora do edifício, Evandir Rocha Costa, que disse ter ouvido Iara gritar: “Eu me rendo! Eu me entrego!”. Depois dos gritos, Evandir ouviu tiros.

Além disso, haverá uma entrevista com a antiga moradora Shirley da Silveira moradora do apartamento 202, que vai contar como foi o dia do cerco e como a sua família presenciou o episódio. Shirley afirma que na época ela tinha duas filhas (portanto nenhum menino morava no apartamento), e que, além disso, Iara foi assassinada no seu apartamento, no banheiro dos fundos, que ficou, durante alguns dias, com marcas de bala na parede.

O filme vai buscar em Salvador o antigo diretor do Instituto Medico Legal Nina Rodrigues com o objetivo de obter o maior número de informações possíveis sobre o que aconteceu com o corpo de Iara durante os dias que ele ficou no local.

Serão feitas entrevistas com os ex- militantes do MR-8 César Benjamim (Laerte), Carlos Alberto Muniz e José Carlos Sousa (O Kid), que estruturaram a ida de Iara e Lamarca para a Bahia e conviveram com eles até seus últimos dias.

Outro depoente é Jaileno Sampaio, que estava no mesmo aparelho de Iara no dia de sua morte, e que presenciou o enorme cerco policial. Ele vai visitar o prédio com Mariana para mostrar como foi a movimentação dos militantes e militares na madrugada do dia 20 de agosto de 1971.

FOTOS IARA



Iara no Pacamembú, em 1965



Última Foto de Iara com vida, disfarçada, em 1970



Fotograma "Universidade em crise" (1966) de Renato Tapajós

GERAL

O herói Carlos Lamarca morreu durante tiroteio com a Polícia, no interior da Bahia. Seu corpo foi levado para Salvador e sua identidade foi rapidamente e anonimamente para autoridades. Depois da chegada das notícias da morte do líder, a que sua revolução era imortalizada de outro nome, por causa das apelações populares a que ele se dedicava.

Quatro municípios e um dono para cada um deles

OS PROGRAMAS
COPA DA L
EXTRA
DOS JOGOS

veja

EDITORIAL - N.º 91 - 3 DE JUNHO DE 1971

SEGREDO DO TERROR

O revolucionário tem mesmo que romper com a sociedade que quer transformar, abomina a sua cultura alienante. Como poderemos fazer revoluções? Temos como exemplo o trabalho de um roteirista que passou todo o dia num barão, acordando e à noite saía para fazer trabalho político e ao mesmo tempo nos espetáculos de cinema, teatro etc? Não importa como vivemos, nenhuma dificuldade pode nos deixar "um pouco frustrado ou um pouco insatisfeito". Denuncie a companhia como vocalmente ideologicamente

Saudações Revolucionárias
Capitão (Ciro)
VPR

O Folhetim publica hoje um documento histórico: a íntegra de uma longa carta, escrita pelo ex-capitão do exército e líder da guerrilha no Brasil, Carlos Lamarca, para sua companheira Lara Lavelberg, na forma de um diário, que vai do dia 29 de junho até o dia 16 de agosto de 1971. Lamarca foi morto no dia 17 de setembro, um mês depois. O diário relata sua vida no interior da Bahia, comenta a política brasileira e internacional da época, fala das saudades e de seu amor por Lara. Partes do texto, manuscrito e recheado de siglas, foram publicadas alguns dias depois da morte de Lamarca.

O DIÁRIO DE LAMARCA

Maria Nogueira

Não pretende fazer um diário — mas sinto a necessidade diária de falar.

Hoje — 29 JUN — é considerado dia santo aqui, dia de festa, como sua mãe, claudete, sempre ao longe um pouco da alegria do casamento. Hoje encontro-me com um velho e rijo companheiro catapulta polivalente. Conversamos. Senti aquela fregia revolucionária. Falei muito, engasgando a adreática que devia iniciar — lembrei-me da tua crítica — e senti vontade, não de crítica, mas de ti. Mentira, freguês mesmo, e eu sei: a minha uma pena, a cadêcia, o chão, a casa aí contigo e aqui também — não que o tempo realmente mudou — mas sim, também pela vontade que não, não isto tudo, mas da tua presença controlada — e pensei que você era... "você não esquece". Então não vou esquecer — assim que puder — vou sair daqui — vou te encontrar. Passo o dia no salão e à noite durmo num rancho com um companheiro, não tenho contato com o campo que me rodeia — não sei escrever, um companheiro que é poeta e faz.

O documento sobre o campo sair, tiram um efeito extraordinário — todos os dias, Lamarca se levanta por hora, o dia chegou também e gostamos, mas pouco

Na região de Fátima, município de Igarapé, estado da Bahia, o local onde Lamarca seria morto é cercado por quatro das principais organizações revolucionárias existentes atualmente, e onde muitas das principais atividades de treinamento e organização se realizam.

REGIME MILITAR Família pretende provar que Iara Lavelberg não se suicidou, contrariando versão dada pelo governo

Corpo da mulher de Lamarca é exumado

GRUPPO DI STOLLA

Foi exumado ontem em São Paulo o corpo da mulher do guerrilheiro Carlos Lamarca, Iara Lavelberg, que morreu em 20 de agosto de 1971, após a polícia invadir o apartamento em que ela estava, em Salvador (BA).

A versão do regime militar para a morte de Iara é a de que ela teria cometido suicídio. O irmão da guerrilheira, Samuel Lavelberg, afirma que a família pediu a exumação para tentar provar, após 32 anos, que ela, na verdade, teria sido morta pela polícia. Ele disse que a família não pretende pedir indenização ao Estado caso essa versão seja comprovada.

Além disso, diz Samuel, a família quer, caso seja provado que Iara não cometeu suicídio, mostrar a forma como ela está enterrada.

Segundo a tradição judaica, por suposto se suicidou, a guerrilheira foi sepultada "com

(PT-SP), advogado da família no processo, o IMI (Instituto Médico Legal) marcou para ontem a data de exumação.

Do meio dia de ontem, porém, o juiz não pôde suspender o procedimento, aceitando argumentação dos advogados do Ministério. "Não fomos notificados e não tivemos condições de nos preparar", disse ele.

Segundo Greenhalgh e Samuel, também teria sido argumentação incorreta que se tratava de um ferido religioso para os judeus, o que impossibilitaria trabalhos no cemitério.

Greenhalgh recorreu ao juiz e conseguiu um acordo com a Seção de Cemitérios Israelita para que a exumação prosseguisse sem a presença de impenhor, o que, ainda segundo Greenhalgh, teria sido exigido porque representaria uma "profanação do túmulo".

O irmão de Iara conta que a família levou na justiça, em outras



O corpo de Iara Lavelberg (no destaque) é exumado em cemitério de SP, antes de ir para análise

BÁRBARA MANSUR

Psicóloga morreu em 1971 cercada pela polícia na BA

NARRAÇÃO

A psicóloga Iara Lavelberg, mulher de Carlos Lamarca (do MR), morreu em 20 de agosto de 1971, aos 27 anos, num apartamento em Salvador (BA). A versão oficial é que, quando a polícia invadiu o apartamento, ela estava armada e que, para não ser presa, teria se suicidado com um tiro. Lamarca foi morto pouco depois, em 17 de setembro, na Bahia.

Segundo o jornalista Elcio Gaspari ("A Diáspora Escamoteada"), o corpo de Iara ficou muito perto do necrotério em Salvador por mais



Fotos da exumação do corpo de Iara Lavelberg, ocorrida no Cemitério Israelita do Butantã, em 2003

REGIME MILITAR Perito da USP afirma que disparo que matou Iara Lavelberg em 1971 pode ter sido feito a longa distância

Suicídio de mulher de Lamarca é improvável, diz laudo

DA FOLHA DE S. PAULO

Laudo pericial concluiu em 16 de maio deste ano que, em agosto de 1971, a mulher de Carlos Lamarca, Iara Lavelberg, morreu de morte por arma de fogo. O perito da USP afirma que "a característica da lesão de entrada [da bala], descrita pelo médico-legista, são compatíveis com um tiro de longa distância, uma vez que não apresenta nenhuma das zonas de contusão, o que descartaria a hipótese de suicídio".

Laudo do Butantã, em São Paulo. Pela tradição judaica, por suposto se suicidou, a guerrilheira foi sepultada "com desonra", numa ala separada do cemitério e com os pés, ao invés da cabeça, próximos à lápide.

"Suicídio"

Além de dados obtidos com a exumação do corpo de Iara em 2003, Muñoz utilizou como base de seu trabalho o resumo do laudo sobre a morte feito na época pelo médico-legista "Charles Piles". — O laudo oficial nunca foi encontrado —, fotos de Iara feitas no necrotério e simulações do disparo, para ter amostras do resultado de um teste à distância. — O perito da USP (Universidade de São Paulo), o laudo conclui que "é improvável

perito da USP afirma que "a característica da lesão de entrada [da bala], descrita pelo médico-legista, são compatíveis com um tiro de longa distância, uma vez que não apresenta nenhuma das zonas de contusão, o que descartaria a hipótese de suicídio".

Vitória

"O importante, para nós, é que conseguimos fazer a exumação", afirmou ontem o irmão de Iara, o jornalista Samuel Lavelberg, 60. Ele chegou a comparecer ao enterro da irmã numa "operação militar", porque o caixão chegou fechado ao cemitério. Não foram permitidas cerimônias tradicionais, como a lavagem do corpo.

A "batida" de Samuel e de seus pais, David e Iara, para mudar a forma de sepultamento de Iara se

raelita de São Paulo, os familiares da guerrilheira foram à Justiça. Dirigentes da entidade sempre foram contra o procedimento, alegando que enterrar a irmã contra a religião judaica, pois o corpo, segundo, não pode ser violado.

Em novembro de 2002, o Tribunal de Justiça do Estado determinou a exumação ocorrida no ano seguinte. "Ela [Iara] não vai ser enterrada lá nunca mais, fosse qual fosse o resultado do laudo", afirmou Samuel, referindo-se ao local reservado aos suicidas do Cemitério Israelita do Butantã.

Os pais de Samuel morreram antes do resultado do laudo. Agora, o irmão da guerrilheira quer sepultar a irmã ao lado deles, no mesmo cemitério. "Se não impedirem de entender a ao lado dos meus pais, vamos encontrar uma solu-



Exumação do corpo de Iara Lavelberg, feita em 22 de setembro de 2003

→ MORTE

A psicóloga Iara Lavelberg, mulher de Carlos Lamarca (do MR), morreu em 20 de agosto de 1971, aos 27 anos, num apartamento em Salvador (BA), e morreu um tiro de pistola.

VERSÃO OFICIAL

A psicóloga morreu em 20 de agosto de 1971, aos 27 anos, num apartamento em Salvador (BA), e morreu um tiro de pistola.

ENTERRO

Segundo o registro oficial, a exumação ocorreu com desonra, e o corpo foi enterrado de costas para o lado de fora do cemitério, ao invés da cabeça, próximo à lápide.

CONFESSÃO

Em 1986, o médico da necropsia disse que a morte foi por arma de fogo.



Os rabino Henri Sobel e os três irmãos de Iara, Samuel, Raul e Rosa no enterro dos restos mortais em 2006

ESCALETA ROTEIRO DO LONGA DE FICÇÃO

Clandestina , a Vida de lara lavelberg

*** Escaleta – 12 de Janeiro de 2009***

Número Seq	Cabeçalho Sequência	Descrição	Pág
1A	Rua do centro de São Paulo/ Meio Dia/ Ext	lara caminha rápido, como se estivesse sendo perseguida.	23
1B	Restaurante do centro de São Paulo/ Meio Dia/ Int e Ext	lara entra em um restaurante popular.	23
1C	Banheiro do Restaurante/ Dia/ Int	lara se tranca no banheiro.	23
2	Congregação Israelita Paulista/Sinagoga / Dia / Int	lara casa-se, aos 16 anos, com o médico Samuel Haberkorn.	24
3	Congregação Israelita Paulista/Salão / Tarde / Int	Festa do casamento da lara.Sua família se diverte.	24
4	Clube Hebraica/Piscina / Dia / Ext	lara toma sol na piscina e lê um livro com sua amiga Anete.	24
5	Clube Hebraica/Vestiário / Dia / Int	lara reclama do uniforme escolar.	25
6	Apto de lara e Samuel / Sala / Noite / Int	Samuel chega.lara estuda preocupada com sua prova.	25
7	Rua Maria Antônia / Faculdade Filosofia USP / Dia/ Int/Ext	lara e suas amigas discutem sobre política.	26
8	Casa do Claudio – Festa / Noite /Ext e Int	lara se diverte na festa da casa do Claudio.	27
9	Rua do Fusca / Dia / Int	lara, dirigindo, escuta notícia sobre o Golpe de 64, tensa.	28
10	Faculdade de Filosofia USP/ Fachada / Dia / Ext	Cartazes de protesto na faculdade.Estudantes fazem a guarda.	28
11	Faculdade de Filosofia USP / Portaria / Dia / Int	30 Policiais do DOPS invadem a faculdade com violência.	28
12	Faculdade de Filosofia USP / Corredores / Dia / Int	Os policiais caminham pelos corredores soltando tiros.	29
13	Faculdade de Filosofia USP / Sala de aula/ Dia / Int	Aluno que fazia a guarda entra correndo e pede para fingir aula.	29
14	Faculdade de Filosofia USP /Escadas / Dia / Int	6 Policiais sobem as escadas com armas nas mãos.	29
15	Faculdade de Filosofia USP / Corredores e Salas / Dia / Int	Alunos e professores fingem acontecer aulas. lara observa.	29
16	Faculdade de Filosofia USP / Sala do Grêmio/ Dia / Int	O Grêmio da faculdade está completamente destruído.	30
17	Faculdade de Filosofia USP / Corredor Saída / Dia / Int	Policiais batem nos alunos e os obrigam a cantar o hino.	30
18	Apto de lara e Samuel / Quarto / Noite / Int	lara toma chá e grifa um livro de Marx, Samuel dorme.	30
19	Rua Augusta / Café / Dia / Ext	lara distribui sacos, lenços e bolinhas de gude no café.	31
20	Rua Augusta / Café / Dia /Int	lara toma um café com Maria Lúcia e pergunta quem falta.	31
21	Arquivo/ Passeatas da Setembrada	Imagens das passeatas da setembrada.	32
22	Parque Ibirapuera/ Prédio da Bienal / Dia / Ext	lara conversa com Ecléa sobre sua separação com Samuel.	32
23	Teatro do Tusp / Noite / Int	lara ensaia a peça “ Os Fuzis da Senhora Carrar”.	33
24	Sala de Cinemateca / Noite / Int	lara assiste “Hiroshima Mon Amour” com um rapaz no cinema.	34
25	Rua em frente a um prédio/ Dia/ Ext	3 policiais a paisana espiam.	35
26	Apto do Silvério / Dia / Int	Silvério e lara são surpreendidos pela polícia.	36
27	Delegacia / Noite / Int	lara tem os dedos sendo pintados. Ficha verdadeira do DOPS.	36
28	Delegacia / Corredor/ Noite / Int	lara é colocada em uma solitária.	36

29	Apartamento dos Lavelberg/ Tarde/ Int	A mãe de Lara conversa com o advogado por telefone.	37
30	Tela Preta + Túnel + Tela Branca	Noticiário da época anuncia a implementação do AI-5.	37
31	Rua próxima à agência bancária / Dia / Ext	7 Jovens descem dos 2 carros. Alguns amigos de Lara.	37
32	Restaurante no 3º andar/ Terraço / Dia / Ext	Lara observa discretamente a ação do assalto na agência.	38
33	Agência bancária/ Fachada / Dia / Int	Subjetiva de Lara: Dois carros fazendo cobertura do assalto.	38
34	Restaurante no 3º andar/ Terraço / Dia / Ext	Lara observando a agência fica nitidamente nervosa.	38
35	Agência bancária/ Fachada / Dia / Int	Subjetiva de Lara: Os 7 jovens assaltantes fogem disparado.	38
36	Restaurante no 3º andar/ Terraço / Dia / Ext	Lara coloca o dinheiro na conta e sai antes do garçom voltar.	39
37	Restaurante no 3º andar/ Terraço / Dia / Ext	POV da altura do restaurante: 3 viaturas estacionam.	39
38	Arquivo/ Tabletop Jornal O Globo	Matérias e fotos sobre a fuga de Lamarca com armas do Exército.	39
39	Arquivo / Noticiário de TV	Um noticiário de TV mostra a fuga de Lamarca do Exército.	39
40	Bar numa rua de SP próxima ao Morumbi / Dia / Ext	Lara tem notícias de Maria Lúcia e fica em estado de choque.	39
41	Rua que Lara chora contida / Dia / Ext	Lara caminha chorando e verifica se não está sendo seguida.	40
42	Aparelho do Lamarca / Sala +Quarto Lamarca / Dia / Int/Ext	Lamarca elogia as aulas de Lara como sendo fundamentais.	40
43A	Aparelho do Lamarca / Sala /Tarde / Int	Lara e Lamarca discutem um texto na sala.	41
43B	Aparelho do Lamarca / Sala / Final da Tarde / Int	Lamarca se envergonha por fazer um carinho em Lara.	42
44	Estrada para o RJ / Dia / Int e Ext	Lamarca comenta sobre a plástica que irá precisar fazer.	43
45	RJ / Rua na Baixada Fluminense / Dia / Int e Ext	O carro entra na Baixada Fluminense.Casas pobres.	44
46	RJ / Avenida Presidente Vargas / Dia / Int e Ext	Lamarca pede para passar em frente à rua dos seus pais.	44
47	RJ / Estácio / Sapataria Pai Lamarca / Dia Int e Ext	Lamarca se emociona ao ver o pai em sua sapataria.	44
48	RJ / Apto de Recuperação	Lara ajuda Lamarca a se recuperar da plástica.	44
49	RJ/ Banco de um Calçadão / Dia / Ext	Lara encontra Lúcio e explica a sua partida	46
50	Vale do Ribeira / Rio com chuva / Dia / Ext	Lamarca e seu grupo atravessam um rio na chuva forte	47
51	Vale do Ribeira / Acampamento / Noite / Ext	Lamarca passa pomada em Lara, inchada de alergia.	48
52	Vale do Ribeira / Acampamento / Madrugada / Ext	Lara não consegue dormir com os barulhos.	49
53	Ipiranga / Quarto dos pais de Lara / Dia / Int	Lara pede à sua mãe pra passar perfume e vê sua banguela.	49
54	Vale do Ribeira / Acampamento / Manhã / Ext	Lamarca acorda Lara e fala com ela sobre a adaptação.	50
55	Vale do Ribeira / Caminho Barrento + Rio / Dia / Ext	Lara toma banho e sente um alívio.	51
56	Vale do Ribeira / Beira do Rio / Dia / Ext	Lara se olha no espelho para se pentear e se acha horrível.	51
57	Vale do Ribeira / Acampamento / Dia / Ext	Lamarca e 6 militantes do grupo praticam tiro ao alvo.	52
58	Ipiranga / Sala da Casa dos Pais de Lara / Dia / Int	Lara (criança) e seus irmãos (crianças) brincam na sala.	52
59	Vale do Ribeira / Acampamento / Noite / Ext	O grupo escuta no rádio notícias da queda de companheiros.	53
60	Vale do Ribeira / Mata / Noite / Ext	Lara conta para Lamarca que pode estar grávida.	54
61	Rodoviária / Dia / Int	Na rodoviária cartazes de Lamarca e Lara “procurados”	55
62	Rua da Evelise / Dia / Ext	Lara pede à Evelise para ficar na casa dela.	55

63	Sala do Apto da Evelise / Dia / Int	lara conta para Evelise sobre sua relação com Lamarca.	56
64	RJ / Ruas do Táxi / Dia / Int / Ext	lara Lê matéria, indignada, sobre a plástica de Lamarca.	58
65	RJ / Esquina no Bairro do Flamengo / Dia / Ext	lara sai do táxi e chega num prédio no bairro de Flamengo.	58
66	RJ / Prédio No Bairro do Flamengo / Dia / Int	lara paga um quarto adiantado para Deusa.	58
67	Rua Dona Veridiana / Arredores Dia / Int / Ext	Lamarca e lara de carro. Param próximo a Rua Dona Veridiana	59
68	Rua Dona Veridiana / Noite / Ext	lara engana o porteiro para visitar os pais dela.	59
69	Prédio Rua Dona Veridiana / Corredor do Prédio/ Noite / Int	Os pais de lara se emocionam ao vê-la. Ela os instrui.	60
70	Avenida Paulista / Noite / Ext	Eva e David entram num táxi na Av. Paulista.	61
71	Pizzaria / Noite / Int	Os pais tentam convencer lara a sair fora do país. Ela resiste.	61
72A	RJ / Aparelho No Subúrbio / Sala + Quarto / Noite / Int	lara e Lamarca assistem notícias sobre o sequestro na tv.	62
72B	RJ / Aparelho no Subúrbio / Quarto / Noite / Int.	Embaixador Suíço joga baralho com um militante encapuzado.	63
73	Pensão em SP / Quarto + Banheiro/ Fim de Tarde / Ext	lara dorme ouvindo música e lembrando palavras de Lamarca.	63
74	RJ / Aparelho No Subúrbio /Sala / Noite / Int	Lamarca lê um jornal. Ouvindo lara em off.	64
75	Pensão no RJ / Quarto / Dia / Int	lara separa identidade falsa, dinheiro, arma e sai.	64
76	RJ / Boteco no Subúrbio / Dia / Int	Muniz avisa que lara ficará mais segura na casa dele.	65
77	RJ/ Casa em Laranjeiras/ Quintal / Noite/ Ext	Lamarca joga futebol com garotos.	66
78	RJ / Casa em Laranjeiras / Quarto / Noite / Int	Helena chama lara pra ver o que está passando na tv.	66
79	RJ / Casa em Laranjeiras / Quintal / Noite / Ext	Lamarca continua jogando bola com os dois meninos.	67
80	RJ / Casa em Laranjeiras / Corredor + Sala / Noite / Int	lara e Helena assistem tv falando do MR-8. lara corre.	67
81	RJ / Casa em Laranjeiras / Quintal / Noite / Ext	lara chama Lamarca correndo, que está todo suado.	67
82	RJ / Casa em Laranjeiras / Sala / Noite / Int	lara e Lamarca assistem tv dizendo que eles são terroristas.	68
83	Estrada RJ – Bahia / Dia / Int e Ext	O comboio de Lamarca segue em direção à Salvador.	68
84	Estrada RJ – Bahia / Fusca Mot. Simpatizante / Dia / Int	O fusca segue na estrada, seguido pela kombi creme.	68
85A	Estrada RJ – Bahia / Fim de Tarde / Int e Ext	lara dirige o fusca com Kid ao seu lado.	69
85B	Estrada RJ – Bahia / Fim de Tarde / Int e Ext	Motorista dirige o fusca com lara ao seu lado.	69
85C	Estrada RJ – Bahia / Restaurante /Dia / Int	Os cinco almoçam em um restaurante de beira de estrada.	69
85D	Estrada RJ – Bahia / /Dia / Int	Kid dirige o fusca com Silvio ao seu lado.	69
86	Rua de Terra / Meio da Tarde / Ext	O Motorista se despede. O comboio continua na Kombi.	69
87	Rua de Terra / Fim de Tarde / Ext	O fusca e a Kombi partem na estrada em direções opostas.	69
88	Jequié / Noite / Int / ext	O comboio segue sentido Jequié. No rádio ouvimos política	70
89	Jequié / Hotel / Fachada / Noite / Ext	O comboio caminha visivelmente cansado em direção ao hotel.	70
90	Jequié / Hotel / Quarto / Manhã / Int	lara e Lamarca namoram.	70
91	Rodoviária De Vitória Da Conquista /Manhã / Ext	A Kombi estaciona próxima à rodoviária de Vitória da Conquista.	71
92A	Rodoviária de V. C. / Kombi Creme / Dia / Int / Ext	lara e Silvio se despedem rapidamente. A Kombi parte.	71
92B	Rodoviária de V. C. / Ônibus / Dia / Int	lara procura o seu lugar.	72
93	Salvador / Hotel / Janela de um Quarto / Manhã / Int / Ext	Subjetiva de lara: O dia amanhece através do vidro embaçado.	72

94	Salvador / Hotel / Quarto / Manhã / Int / Ext	Silvio dorme. lara olha o movimento do porto pela janela.	72
95	Salvador / Largo Dois de Julho / Dia / Ext	lara e Silvio encontram com Kid.	72
96	Salvador / Restaurante / Apolo / Dia / Int	lara desconfia dos 4 policiais federais sentados numa mesa.	73
97	Estrada Salvador – Feira de Santana / Dia / Int / Ext	Subjetiva de lara: Casinhas na estrada, vegetação árida...	74
98	Feira de Santana / Próximo à Rodoviária / Dia / Ext	lara e Kid descem. Silvio segue viagem.	74
99	Salvador / Aparelho / Noite / Int	Fio sugere à lara voltar para Feira de Santana. Ela topa.	75
100	Feira de Santana / Casa do Félix / Quintal / Dia / Int	lara escreve desabafando para Lamarca. Félix a observa.	76
101	Serrinha / Consultório Médico / Dia / Int	Lúcio dá uma nota cortada para Dr. Hamilton	77
102	Serrinha / Consultório Médico / Dia / Int	Dr. Hamilton sugere à lara fazer reposição hormonal.	77
103	Salvador / Praça/ Dia/ Ext	Kid e Cal conversam embaixo de uma árvore	78
104	Salvador / Av. 7 de Setembro / Dia / Ext	Laerte e Kid brigam com policiais. Kid é rendido. Laerte foge.	79
105	Feira de Santana / Quarto de pensão / Noite / Int	Fio fica preocupado pensando que o Kid caiu.	80
106	Feira de Santana / Pensão / Quarto Do Fio / Madrugada / Int	Fio percebe os policiais com o dono da pensão, e sai do quarto.	80
107	Feira de Santana / Pensão / Portaria / Manhã / Ext e Int	Fio passa. Os policiais percebem que perderam uma chance.	81
108	Feira de Santana / Rua da Pensão / Manhã /Ext	Os 2 policiais à paisana olham para o Fio e continuam falando.	81
109	Feira de Santana / Rua Próxima à Pensão / Manhã / Ext	Fio pega o primeiro táxi que passa e parte.	81
110	Feira de Santana / Rua Táxi do Fio / Manhã / Int / Ext	Fio escapa aliviado e pede para o motorista tocar pro Paraguassu	82
111	Feira de Santana / Banco de Ponto de Ônibus / Dia / Ext	lara pega um ônibus para Serrinha	82
112	Serrinha / Ponto de Ônibus/ Dia/ Ext	lara desce do ônibus. Hamilton a espera próximo.	83
113	Feira de Santana / Casa do Félix / Quintal / Noite / Ext	Laerte conta que Kid caiu e combina de ir para Salvador com ela.	84
114	Salvador / Rua Barraca de Acarajé / Dia / Ext	Nilda vai buscar lara com Laerte numa barraca de acarajés.	85
115A	Salvador / Rua 1 do Táxi 1 Nilda / Dia / Ext	lara e Nilda pegam táxi na rua.	86
115B	Salvador / Rua 2 Do Táxi 1 Nilda / Dia / Ext	lara e Nilda descem do Táxi. Andam pela rua.	86
115C	Salvador / Rua do Táxi 2 Nilda / Dia / Ext	Elas entram em uma rua e tomam outro táxi.	86
115D	Salvador / Rua do Táxi 3 Nilda / Dia / Int / Ext	Nilda pede ao taxista para parar. Elas pagam e descem.	86
116	Salvador / Bairro da Pituba / Rua Minas Gerais / Dia / Ext	lara e Nilda chegam no edifício Santa Terezinha.	87
117	Salvador / Rua Minas Gerais / Ed. Sta. Terezinha / Dia / Int	Nilda e lara entram no apto da Nilda.	87
118	Salvador /Ed. Santa Terezinha /Sala Apto Nilda / Dia / Int	Nilda apresenta lara para sua irmã Lúcia como Liana.	87
119	Salvador / Apto Nilda / Cozinha / Dia / Int	Nilda apresenta lara à empregada Benedita como Liana.	88
120	Salvador / Apto Nilda / Área de serviço / Dia /Ext	lara e Nilda chegam na área de serviço.	89
121	Salvador / Apto Nilda / Quarto Empregada / Manhã / Int	lara desperta. O colchão de Benedita já está arrumado.	89
122	Salvador / Apto Nilda / Cozinha / Manhã / Int	lara senta para tomar café com Lúcia e Benedita.	89
123A	Salvador / Apto Nilda / Sala / Meio da Tarde / Int	Toca a campainha. lara angustiada. Lúcia espia.	91
123B	Salvador / Ed. Sta Terezinha / Corredor Predio Nilda / M. Tarde / Int	Vemos Laerte através do olho mágico da porta.	91
123C	Salvador / Apto Nilda / Sala / Dia Int	Lúcia abre a porta para Laerte e chama lara para vê-lo.	91
124	Salvador / Apto Nilda / Sala + Cozinha + Quarto / Dia / Int	Benedita espia lara e fuça as coisas dela. Acha 2 armas.	92

125	Salvador / Apto Nilda / Quarto Empregada / Madrugada / Int	Benedita tem um pesadelo com lara e acorda Nilda.	92
126	Salvador / Apto Nilda / Cozinha / Manhã / Int	Nilda e lara conversam sobre Benedita.	93
127	Salvador / Apto Nilda / Sala / Noite / Int	Laerte se despede. Lúcia chega. A campainha toca	94
128	Salvador / Apto Nilda / Sala / Noite / Int	Lúcia abre a porta. É seu namorado Cantídeo	95
129	Salvador/ Apto Nilda / Área de Serviço / Noite / Ext	Lúcia chama lara (Liana) para voltar para sala.	95
130	Salvador / Apto Nilda / Quarto Empregada / Noite / Int	lara guarda o revólver e destranca a porta do quarto.	96
131	Salvador / Apto Nilda / Dia / Int	lara entra no banheiro e, pela janela, observa a praia.	96
132	Salvador / Quartel da Polícia / do Exército / Noite / Int	Movimento de viaturas saindo e policiais entrando.	96
133	Salvador / Quartel da Polícia / Sala/ Noite / Int	O Major Nilton pergunta ao Kid sobre o Jaileno Sampaio.	97
134	Salvador / Sala do Apto da Pituba / Noite / Int	lara e Nilda conversam.	99
135	Salvador / Apto Nilda / Banheiro da Empregada / Noite / Int	Laerte enxuga o rosto e olha-se no espelho.	99
136	Salvador / Apto Nilda / Quarto Empregada / Noite / Int	lara e Laerte conversam sobre o perigo de Kid e Fio	99
137	Salvador / Apto Nilda / Banheiro Grande do Apto / Manhã / Int	lara e Lúcia dão banho no neném.	100
138	Salvador / Quartel da polícia do Exército / Dia / Ext	Alguns sargentos vigiam o quartel.	101
139	Salvador / Quartel da Polícia / Sala / Dia / Int	Motorista cagoeta que pegou uns móveis no apto da Nilda.	101
140	Salvador / Apto Nilda / Quarto Empregada / Noite / Int	Laerte dorme. lara lê e tosse de asma.Claustrofobia.	102
141	Salvador / Apto Nilda / Quarto Lúcia / Manhã / Int	Lúcia amamenta. Benedita avisa que tem um vizinho.	102
142	Salvador / Apto Nilda / Quarto Empregada / Manhã / Int	lara tenta escutar o que se passa na sala.	103
143A	Salvador / Apto Nilda / Sala / Manhã / Int	Alceu entra procurando um banheiro e vai para a cozinha.	103
143B	Salvador / Apto Nilda / Cozinha / Manhã / Int	Benedita e Alceu chegam na cozinha.	103
144A	Salvador / Apto Nilda /Cozinha / Manhã / Int	Alceu dá uma rápida olhada e vai pro quarto da Nilda e Cal.	104
144B	Salvador / Apto Nilda / Quarto Cal / Manhã / Int	Alceu encontra dinheiro e arma.	104
145	Salvador / Apto Nilda / Cozinha / Manhã / Int	lara pergunta pra Benedita quem estava lá no apto.	104
146	Salvador / Apto Nilda / Quarto Empregada / Final da Tarde / Int	lara se diz preocupada com o vizinho. Laerte vai embora.	105
147	Salvador / Apto Nilda / Cozinha / Noite / Int	lara tem uma crise de asma e Nilda chama Cantídeo.	106
148	Salvador / Rua em Frente ao Prédio da Nilda / Noite / Ext	lara, Nilda e Cantídeo vão à farmácia.	107
149	Salvador / Sala da Farmácia / Noite / Int	lara toma uma injeção.	107
150	Salvador / Área de Serviço / Prédio da Nilda / Noite / Ext	lara observa a praia.	108
151	Salvador / Apto Nilda / Quarto Empregada / Noite /Int	lara desperta de madrugada e tem uma crise de asma.	108
152	Salvador / Apto Nilda / Quarto E. + Banheiro / Madrugada / Int	lara escuta os sons de sirenes, gritos e explosões. Lúcia acha que o gás explodiu. Três sargentos invadem.	108
153	Salvador / Apto Nilda / Sala +Escadas / Manhã / Int		109
154A	Salvador / Apto Nilda / Quarto E. + Banheiro E. / Madrug. / Int	lara, vestida e com os revólveres na mão, vai para o banheiro.	109
154B	Salvador / Apto Nilda/ Area de Serviço / madrugada/ Int / Ext	lara pula de um apto para o outro 201 para 202.	109
154C	Salvador / Area Ext. Do Apto 202 e Banheiro E. / madrugada / Int/ Ext	lara se esconde no quarto de empregada do apto 202.	110
155	Salvador / Apto Nilda /banheiro grande / Madrugada / Int / Ext	Cal (Jaileno) tenta fugir e toma um tiro de raspão e volta.	110
156	Salvador / Apto Nilda / Sala + Corredor / madrugada	Cal (Jaileno) entra pela sala e sai pro corredor do	110

	da / Int	prédio.	
157	Salvador / Ed. Sta Terezinha / Corredor + Escadas / Madrugada / Int	Cal (Jaileno) sobe para o 3º andar.	111
158	Salvador/ Banheiro Empregada 202 / madrugada / Int /	lara tenta respirar através da blusa. Olhos lacrimejam.	111
159	Salvador/ Apto Nilda / Área de Serviço / madrugada / Ext	Vemos Lúcia e Benedita dentro da caminhonete da polícia	111
160	Salvador/ Apto Nilda / Banheiro Empregada / Dia / Int /	lara tenta se manter firme	112
161	Salvador/ Área de Serviço 202 / Dia Amanhecendo /Ext	Agentes da Polícia Federal tiram fotos da prisão de Jaileno	112
162	Salvador / Apto Nilda / Escadas / Dia Amanhecendo / Int	Policiais tocam a campainha do 2002.	112
163A	Salvador / Sala apto 2002 / Dia / Int	Carlos espia através do olho mágico.	113
163B	Salvador/ Cozinha da Pituba/ Dia/ Int	Policiais verificam a cozinha.	113
163C	Salvador / Área de Serviço Apto 2002 / Dia / Ext	Policiais olham a área de serviço.	113
163D	Salvador / Quartinho de empregada Apto 2002 / Dia / Int	Policiais batem na porta do banheiro.	113
163E	Salvador / Área de Serviço Apto 2002 / Dia / Ext	Policial chega na área de serviço.	114
164	Salvador / Banheiro Apto 2002 / Dia / Int	O coronel instrui os policiais a dizerem que foi suicídio.	114
165	Sertão da Bahia / Dia / Ext	Lamarca , doente e abatido, é carregado por Zequinha.	115
166A	Salvador / IML Nina Rodrigues/ Corredores / Dia / Int	Cenas dos corredores do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues	116
166B	Salvador / IML Nina Rodrigues /sala/ Dia / Int	O corpo morto exposto de lara. Legista escreve "Suicídio?".	166
167	Salavador / IML Nina Rodrigues / Sala / Dia / Int	O coronel obriga o legista a esconder o caso da morte de lara.	166
168	Salavador / IML Nina Rodrigues /Fachada / Dia /Ext	Plano fixo da fachada do antigo casarão do Instituto Médico Legal.	117
169	Salavador / IML Nina Rodrigues / Necrotério / Dia / Int	Doan Eva e David reconhecem o cadáver de lara pelo rosto.	117
170	Cemitério Israelita do Butantã / Dia / Ext	Os pais e a irmã de lara assistem emocionados o caixão descendo.	117
171	Escadaria e pátio Externo do estádio do Pacaembu/Dia/Ext	Cenas de lara, Evelise, Ecléia, Maria Lúcia e dois amigos em 1966	118

ROTEIRO DO LONGA DE FICÇÃO

Título do Filme: “Clandestina”

SEQ 1

A- RUA DO CENTRO DE SÃO PAULO/ EXT/MEIO DIA

Iara, aos 25 anos, caminha rápido e olhando algumas vezes para trás, como se estivesse sendo perseguida, mas em nenhum momento vemos de quem ela foge. Ouvimos claramente o som de sua respiração ofegante. A imagem também tem uma textura diferente do resto do filme. Esta cena pode ser tanto um pesadelo da personagem, como pode estar acontecendo de fato, isso não se define...

B- RESTAURANTE DO CENTRO DE SÃO PAULO /EXT/ INT/MEIO DIA

Da calçada Iara vê um restaurante popular e entra rapidamente. O lugar está cheio e o almoço está sendo servido.. OUVIMOS OS SONS distorcidos.

C- BANHEIRO DO RESTAURANTE/INT/DIA

Ela vai em direção ao banheiro e se tranca. Fica esperando alguns segundos apreensiva.

Sua respiração continua ofegante. Seu nariz começa a sangrar. SUPER DETALHE DE um fio de sangue escorrendo do nariz e pingando no chão.

Ela limpa o nariz com papel higiênico e fica alguns segundos com a cabeça deitada para trás.

Depois sai com cuidado e espia detalhadamente o salão principal, e não encontra quem a persegue.

D- Iara atravessa o salão principal e vai embora do restaurante.

CRÉDITOS INICIAIS

SEQ 2

SINAGOGA DA CONGREGAÇÃO ISRAELITA PAULISTA/INT/DIA

Lettering sobre imagem: 1960.

Um tradicional casamento judaico.

Iara casa-se, aos dezesseis anos com o médico SAMUEL HABERKORN na sinagoga da Congregação Israelita Paulista. Ela está vestida como uma noiva convencional.

A cerimônia está terminando. Uma música judaica de casamento é cantada ao vivo com acompanhamento instrumental.

Vemos o rabino e os convidados.

Os noivos se beijam.

SEQ 3

SALÃO DE FESTAS DA CONGREGAÇÃO/INT/FIM DE TARDE

Os convidados circulam, comem, bebem, conversam.

Uma banda toca ao vivo músicas judaicas. Iara dança com o pai DAVID IAVELBERG. Os irmãos de Iara, ROSA, SAMUEL e RAUL conversam, enquanto observam as pessoas dançando, mas apenas escutam a música..

A mãe de Iara, dona EVA, se aproxima dos filhos com um pequeno prato de doces. A música acaba e inicia outra mais animada.

Iara beija o pai e sai animada pelo salão. Rosa e Raul entram na pista.

Iara conversa com três amigas da sua idade.

Cenas dos convidados dançando, bebendo e circulando.

SEQ 4

PISCINA DE CLUBE /EXT/DIA

Iara toma sol deitada em uma cadeira, ao lado de sua amiga ANETE.

Anete observa o movimento, enquanto Iara lê *Perto do Coração Selvagem*, de Clarisse Lispector.

Ouvimos sua voz em **OFF**.

OFF IARA

“Ele estava só. Estava abandonado, feliz, perto do selvagem coração da vida.”

Ela usa como marcador de livros um folder já amassado da VI Bienal de São Paulo.

SEQ 5

VESTIÁRIO DO CLUBE/INT/DIA

Iara passa rimel na frente do espelho, enquanto Anete guarda roupas em uma sacola.

Iara veste o uniforme do colégio. Ao arrumar a saia, comenta irônica:

IARA

Que patético! É incrível que as meninas ainda sejam obrigadas a usar isso! (coloca a mão quase no calcanhar, as duas riem). E eu encurtei quase quatro dedos! Óbvio que já vieram me encher o saco, puro moralismo!

Iara penteia os cabelos molhados. Anete pega a bolsa e a coloca no ombro.

ANETE

Vamos pegar um cineminha à noite?

IARA

(animada) Claro!

SEQ 6

APARTAMENTO DE IARA E SAMUEL/INT/NOITE

LETTERING: SETEMBRO DE 1962

Na sala, Iara estuda concentrada. Tudo está meio desarrumado. Em uma mesinha, vemos uma foto dos pais e irmãos de Iara, no dia do casamento.

Sobre a mesa está a biografia de Freud, escrita por Ernest Jones. Além disso, outros livros de

Psicologia.

Samuel chega do trabalho com jaleco de médico. Os dois se cumprimentam com frieza.

IARA

Oi, Sá.

Ele se aproxima de Iara e lhe beija a testa. Existe um explícito clima de distanciamento entre eles.

SAMUEL

Tudo bem?

IARA

Tudo. (pausa) Amanhã tenho uma prova difícilima!

Samuel sorri e sai andando em silêncio em direção ao quarto.

Iara fica pensativa, deprimida.

SEQ 7

RUA MARIA ANTÔNIA E FACULDADE DE FILOSOFIA DA USP/EXT/INT/DIA

Iara muito bem vestida caminha com as amigas MARIA LÚCIA, ECLÉA e EVELISE.

Do saguão térreo elas começam a subir a escadaria da Faculdade.

MARIA LÚCIA

A coisa é a pequena burguesia está em pânico. É a paranóia de perder tudo, o imóvel, o carro, as cuecas ...

IARA

(irônica) É o pavor da reforma agrária, é o pavor de qualquer tipo de transformação.

ECLÉA

Um mundo um pouco mais justo não vale uma

batedeira de merda!

IARA

(concordando e mudando de assunto) Pelo menos eu tenho quase certeza que a UNE vai decretar a greve contra essa política reaçã do Adhemar. O encontro vai ser amanhã, no centro acadêmico.

MARIA LÚCIA

A gente vai!

IARA

(colocando braços nos ombros de Evelise carinhosamente) E eu posso ir estudar na sua casa hoje a noite?

EVELISE

(bem humorada) Pode!

Uma estudante passa entregando panfletos.

No corredor, dois rapazes olham interessados para Iara.

Um estudante sorri, ela retribui. Em um mural estão colados cartazes de exposições de artes plásticas e peças de teatro do Oficina e do do Arena.

SEQ 8

CASA DE CLAUDIO/INT/EXT/NOITE

Festa lotada em uma casa decorada com vários quadros e obras de arte de jovens artistas dos anos 60. Os convidados bebem, conversam, dançam.

Close de algumas obras.

Uma banda só de mulheres toca ao vivo.

Em uma parede, um filme é projetado em Super 8.

Em uma pista de dança Iara conversa gesticulando, enquanto dança com um rapaz. Os dois riem.

Ele faz um carinho em seus cabelos, ela lhe dá um beijo.

Através de um vidro, vemos um jardim com alguns convidados.

No meio da pista Iara se diverte.

SEQ 9

FUSCA/INT/DIA

lettering sobre imagem: 31 de março de 1964.

Iara dirige um Fusca azul claro.

No banco de passageiro estão livros de Psicologia. Fumando tensa, Iara tenta sintonizar uma estação no rádio. Ela pára em uma. **O Repórter Esso** está dando notícias sobre o Golpe de 64 (**material de arquivo**). Ela escuta indignada.

LOCUTOR

Atenção Brasil, Atenção Brasil! Atenção Minas Gerais: As tropas do II Exército do general Gruel já sitiaram o Estado da Guanabara!

O rádio começa a falhar.

Iara irritada tenta sintonizar, mas não adianta.

Ela dirige tensa.

Close de seu rosto.

FADE OUT.

SEQ 10

ENTRADA DA FACULDADE NA MARIA ANTÔNIA/EXT/DIA

Na frente da Faculdade estão colocados vários cartazes: “GREVE GERAL”, “ASSEMBLÉIA PELA RATIFICAÇÃO DA GREVE GERAL”, “GREVE GERAL EM APOIO A JANGO”.

Um grupo de estudantes guarda a entrada principal.

SEQ 11

FACULDADE NA MARIA ANTÔNIA/ INT/DIA

Toda esta passagem será filmada com uma câmera na mão, que acompanha investigativa as ações. Tudo muito realista. Trinta policiais do DOPS entram pela portaria, machucando os estudantes que estão na entrada. Confusão e pancadaria.

SEQ 12

FACULDADE NA MARIA ANTÔNIA/INT/DIA

Os policiais caminham através dos corredores. SOM forte das botas no assoalho. Os policiais dão alguns tiros, deixando marcas nas paredes e no teto.

SEQ 13

SALA DE AULA/INT/DIA

Em uma sala cheia de estudantes e com alguns professores; um aluno (que fazia guarda na entrada) entra ofegante:

ESTUDANTE

Rápido, pessoal, eles estão invadindo! É pra fingir que estamos tendo aulas!

Professores e alunos se movimentam rapidamente, numa tentativa de simular uma aula comum.

SEQ 14

ESCADAS DA FACULDADE/INT/DIA

Seis policiais sobem as escadas com armas na mão. Mais uma vez, ouvimos o SOM forte das botas.

SEQ 15

SALAS DE AULA E CORREDORES/INT/DIA

A câmera percorre os corredores rapidamente.

Em três salas alunos e professores fingem que acontecem aulas.

Vemos Iara sentada em uma carteira olhando um professor falar. Ela está tensa.

A polícia entra nas salas atirando nas paredes, quebrando objetos e expulsando alunos com socos e pontapés. Tensão e gritaria.

Um policial manda um aluno se ajoelhar, apontando uma arma para sua cabeça.

POLICIAL 1

Se ajoelha, baderneiro filho da puta! Anda, porra!!

ALUNO

Tá legal, calma, calma!

A câmera passeia por algumas salas e corredores: tudo está quebrado.

SEQ 16

SALA DO GRÊMIO/ INT/DIA

Vemos as instalações do Grêmio, que estão completamente destruídas.

Detalhes de pedaços de móveis e tiros nas paredes. A câmera está sempre em movimento.

SEQ 17

CORREDOR PRÓXIMO A SAÍDA/ INT/DIA

Alguns alunos tentam fugir, mas a polícia os impede com pancadas e coronhadas.

Dois policiais apontam os revólveres para três alunos:

POLICIAL 2

É para cantar o Hino Nacional, porra! Ouviram do Ipiranga....

Os estudantes se entreolham humilhados.

FADE OUT.

SEQ 18

QUARTO DO APARTAMENTO DE IARA E SAMUEL /INT/ NOITE

Iara, de camisola, toma uma xícara de chá deitada na cama, com um livro no colo, e com o abajur aceso. Samuel dorme. Ele muda de lado. Ela olha um pouco desanimada para o marido, faz um

carinho maternal nos seus cabelos e volta a ler.

SEQ 19

RUA AUGUSTA, CAFÉ/EXT/DIA

Lettering sobre imagem: 1966

Iara caminha pela rua Augusta. Está arrumada, usando sua capa estilo “Casablanca”.

Um pequeno grupo de cinco estudantes está parado em frente a um café . Eles fumam e conversam.

Iara sorri e fala tentando ser o mais discreta possível.

IARA

Oi, tudo bem? A Maria Lúcia já chegou?

ESTUDANTE

Tá lá dentro tomando um café.

IARA

Vou dar uma palavrinha com ela. Daqui a cinco minutos a gente sai.

SEQ 20

CAFÉ/ INT/ DIA

Iara entra. Maria Lúcia está no balcão. Elas se cumprimentam.

MARIA LÚCIA

Quer um café?

IARA

Quero. (fala para o garçom) Mais um café por favor.
Quem tá faltando?

MARIA LUCIA

Veio quase todo mundo!

As duas sorriem discretamente.

Iara abra a bolsa atrás do balcão.

IARA

Olha aqui!

A bolsa está lotada de bolas de gude.

IARA

(sussurrando) Para fazer os cavalos escorregarem!

Séria, Maria Lúcia olha cúmplice.

Close das bolas de gude.

SEQ 21

IMAGENS DE ARQUIVO E FOTOS P & B

Som forte de bolas de gude caindo no chão.

Imagens reais e fotos das passeatas da ‘setembrada’, em 1966, contra a ditadura: jovens nas ruas de São Paulo carregam faixas e cartazes, gritam contra o governo.

Cenas de policiais jogando gás e batendo em estudantes.

Em **OFF** ouvimos notícias de rádio da época sobre a passeata.

SEQ 22

PARQUE DO IBIRAPUERA/ EXT/ DIA

Iara e Ecléa caminham pela marquise do Parque do Ibirapuera em direção ao prédio da Bienal.

IARA

Mas é engraçado ... na época, não imaginei que fosse sentir tanta falta do Sá...

ECLÉA

E aquilo era mesmo um casamento?

IARA

Não sei...

ECLÉA

Ah Iara, vai! Era uma relação sem perspectiva....
Idéias muito diferentes... Em todos os sentidos! E
você se casou com dezesseis anos, tinha outra cabeça!
Tava na cara que ia gorar! (pausa). Era óbvio! (pausa)
Você está é se sentindo sozinha... Mas com ele
também não era assim?

IARA

(Firme) Era! (pensativa) E não era... De qualquer jeito
eu não aguentava mais aquela vida tão reduzida...
Minha opção jamais seria por aquela vidinha
burguesa!

Elas estão bem próximas ao prédio.

Vemos a entrada da Bienal com um enorme cartaz da IX Bienal de São Paulo.

SEQ 23

TEATRO DO TUSP/ INT/ NOITE

Entra uma trilha da época.

Cartaz (**material de arquivo**) da peça *Os Fuzis da Senhora Carrar*, de Brecht, encenada pelo TUSP (dirigida por Flávio Império, em 1967), na qual Iara interpretou uma das mães Carrar.

Câmera sai do cartaz e revela Iara com um grupo de teatro do TUSP ensaiando.

Todos estão sentados em círculo, enquanto Iara e outro ator passam o texto no centro da roda.

OPERÁRIO

Teresa, você não tem o direito de esconder os fuzis do Carlos!

MÃE CARRAR (IARA)

(embrulhando os fuzis) Com direito ou sem direito, a vocês eu não entrego! Não tem cabimento vocês virem até aqui levantar o meu assoalho para tirar qualquer coisa contra a minha vontade.

OPERÁRIO

Não se trata de qualquer coisa que pertença à sua casa. Na presença de seu filho eu não quero dizer o que estou pensando de você, nem o que estaria pensando do seu marido: ele era um homem de luta. Imagino que você perdeu a cabeça, temendo por seus filhos. Mas é claro que não vamos entrar nesse tipo de considerações....

MÃE CARRAR

Que está querendo dizer?

OPERÁRIO

Estou dizendo que sem os fuzis eu não saio daqui: disso você pode ter certeza.

MÃE CARRAR

Só se passar por cima do meu cadáver!

OPERÁRIO

Não vou passar, não sou o General Franco.

SEQ 24

SALA DE CINEMATECA/INT/NOITE

Sala de cinema cheia.

Iara está acompanhada de um bonito rapaz moreno. O filme ainda não começou. Iara come um chocolate.

O rapaz implica com outro garoto que está sentado algumas poltronas na frente. O garoto se vira duas vezes para olhar Iara.

RAPAZ

Que coisa mais chata, aquele cara não para de olhar pra cá!

Iara sorri.

IARA

Isso é delírio persecutório!

Bem humorado ele responde:

RAPAZ

Delírio nada, olha lá! O cara tá dando uma puta bandeira! Psicólogo tem mania de achar todo mundo neurótico!

Iara acha graça.

O filme começa. Trata-se de "Hiroshima Mon Amour", de Alain Resnais.

Iara fala baixinho:

IARA

Sou louca por este filme!

Close da tela do cinema.

SEQ 25

RUA EM FRENTE A UM PRÉDIO/EXT/DIA

Três policiais disfarçados fingem fazer um conserto de encanamento na calçada próxima a um pequeno prédio de uma rua muito movimentada.

Iara e SILVÉRIO aparecem caminhando rápido e conversando.

Os policiais se entreolham.

Iara nem percebe e entra com o rapaz pela portaria.

Um deles faz sinal afirmativo para um quarto policial que está parado um pouco mais a frente dentro de um fusca creme.

SEQ 26

APARTAMENTO DO SILVÉRIO/EXT/DIA

Iara e SILVÉRIO recolhem nervosos documentos e livros sobre marxismo e Che Guevara em um pequeno apartamento.

A campainha toca.

Eles se entreolham.

Silvério vai até a porta e olha pelo olho mágico.

Vemos através do buraco o porteiro e os quatro policiais à paisana.

Silvério, nervoso, vira-se para Iara e fala sussurrando:

SILVÉRIO

Sujou!

SEQ 27

DELEGACIA/INT/NOITE

Close dos dedos de Iara sendo pintados de preto.

Imagens reais de documentos do DOPS: a ficha de Iara com sua assinatura dizendo que ela foi presa por subversão. Na parte de baixo da folha vemos suas impressões digitais.

SEQ 28

CORREDOR DA DELEGACIA/INT/NOITE

Iara é levada algemada e colocada em uma cela solitária.

SEQ 29

APARTAMENTO DOS IAVELBERG/INT/TARDE

Dona Eva está sentada tensa ao lado do telefone. Ela disca um número e espera ser atendida.
O marido Davi e a filha Rosa estão apreensivos no sofá ao lado.

DONA EVA

Doutor Eduardo, aqui é a dona Eva. Olha, minha filha mais velha, a Iara, foi presa, está em uma solitária....eles alegam subversão... Eu preciso conseguir um *habeas-corpus* o mais rápido possível!

SEQ 30

TELA PRETA:

Ouve-se um noticiário da época anunciando a implementação do AI-5, e explicando detalhadamente o que fica estabelecido com este ato institucional; enquanto se vê um túnel com poucas luzes passando, como se estivéssemos sentados no banco de passageiro de um carro.
Antes que a explicação termine, a voz do locutor some lentamente.
Quando chega o fim do túnel a luz estoura, deixando a TELA BRANCA.

SEQ 31

RUA/EXT/DIA

Dois carros estacionam próximos a uma agência bancária.
Descem sete jovens, dois ficam esperando na função de motoristas.
É possível reconhecer entre eles **alguns colegas de faculdade de Iara**.
Na porta do banco os jovens olham rapidamente se não estão sendo vigiados, tiram armas de dentro de bolsas e entram.

SEQ 32

TERRAÇO DE RESTAURANTE NO TERCEIRO ANDAR/EXT/DIA

Iara, de peruca e óculos escuros, toma café e finge ler jornal, sentada em uma mesa de um restaurante, no terceiro andar de um edifício que fica quase em frente à agência bancária. Apenas um casal de namorados e um executivo, que lê um jornal concentrado, estão sentados em mesas mais afastadas. Ninguém percebe a movimentação.

Iara observa a ação muito discreta, e acende um cigarro.

SEQ 33

PORTA DE AGÊNCIA BANCÁRIA/EXT/DIA

Subjetiva de Iara: os dois carros estão parados próximos à agência fazendo cobertura

SEQ 34

TERRAÇO DE RESTAURANTE NO TERCEIRO ANDAR/ EXT/DIA

A câmera acompanha um garçom (pelas costas) sair do balcão e levar a conta até o casal. Ele deixa a conta na mesa e sai. À distância, desta mesa vemos Iara terminar de fumar, enquanto finge ler o jornal.

Em um plano sequência a câmera vai se aproximando dela.

Close das mãos de Iara apagando a terceira ‘bituca’ de cigarro.

Ela olha para a agência. Pega o café e dá um gole.

Close de suas mãos nervosas colocando a xícara e derrubando no pires um pouco de café.

SEQ 35

SAÍDA DO BANCO/EXT/DIA

Subjetiva de Iara: os rapazes saem do banco, todos entram nos carros que partem em disparada.

Alguns passantes olham assustados.

SEQ 36

TERRAÇO DE RESTAURANTE NO TERCEIRO ANDAR/ EXT/DIA

Iara coloca algumas notas de dinheiro sobre a conta. Antes que o garçom volte, ela se levanta e parte.

SEQ 37

TERRAÇO DE RESTAURANTE NO TERCEIRO ANDAR/ EXT/DIA

Da altura do restaurante, ouvimos sirenes de polícia e vemos três viaturas estacionando rapidamente.

SEQ 38

TABLETOP/ FOTOS DE ARQUIVO P & B

Fotos do jornal O Globo do dia 25 de janeiro de 1969. O texto informa que: **“O capitão do Exército Carlos Lamarca fugiu do 4º Regimento de Infantaria onde servia, levando 63 fuzis FAL, 10 metralhadoras e farta munição”**.

SEQ 39

IMAGENS DE ARQUIVO DE TELEVISÃO/ P & B

Noticias de uma televisão da época (material de arquivo) anunciando que o Capitão Lamarca desertou o Exército fugindo do quartel de Quitaúna, juntamente com o sargento Darcy Ribeiro, um soldado e um cabo, levando consigo munições e 63 fuzis FAL.

SEQ 40

RUA DE SÃO PAULO, PRÓXIMA AO MORUMBI/EXT/DIA

Iara, de peruca e óculos escuros, fala de um telefone em um bar.

O lugar está praticamente vazio, apenas três homens animados tomam cerveja em uma mesa.

Ela está encostada no balcão e segura uma pasta.

IARA

(discreta) A Maria Lúcia? Mas como foi que aconteceu? (pausa). Sei, sei. Bom, depois a gente

conversa melhor. Tchau.

Em estado de choque, Iara desliga o telefone. Fica imóvel, pensativa.

SEQ 41

RUA/ EXT/ DIA

Iara caminha pela rua enquanto chora contida.

Seus passos se tornam mais rápidos.

Ela verifica se não está sendo seguida e entra por um portão.

SEQ 42

CASA/EXT/DIA

Ela tira as chaves da bolsa e abre a porta de uma casa simples, de classe média.

Iara entra. Deixa a peruca e os óculos escuros no sofá e sobe uma escada com a pasta.

Bate na porta:

IARA

Cid, é a Claudia!

Com um sorriso Lamarca abre a porta. Ela entra.

Vemos no chão uma garrafa de leite cheia de bolas de cortiça, um canivete ao lado e pedaços de rolhas destruídas no chão.

IARA

Quase não consegui vir, mas o Jorge cobriu meu ponto. Acabei de saber que uma grande amiga caiu... Estou muito triste! (pausa) Sei que muita gente não concorda, mas sabe, não acho um absurdo que as pessoas falem sob tortura. Não tudo, claro! O sujeito precisa saber preservar certas informações!

LAMARCA

É difícil julgar ...

IARA

É delicado... Bom, trouxe alguns textos pra gente discutir.

Iara abre a pasta e retira alguns livros. Mostra-os para Lamarca.

Ele manuseia os livros. Sorrindo diz:

LAMARCA

Suas aulas têm sido fundamentais! E não falo isso só para te estimular, não. A VPR precisa de quadros como você!

Iara responde brincalhona apontando para a garrafa com cortiças.

IARA

(simpática e irônica) Estou vendo que você tem feito muitos progressos!

Os dois sorriem.

SEQ 43

Cenas editadas que se passam em diferentes horários do dia (a passagem do tempo fica evidente). Em alguns momentos, uma TRILHA SONORA cobre as ações, em outros, podemos ouvir algumas frases.

A- SALA/INT/ TARDE

Sentados em uma mesa, Iara e Lamarca discutem um texto.

Iara fala, gesticula. Lamarca fuma concentrado, responde e anota. Depois toma um gole de café.

B-SALA/INT/FINAL DE TARDE

Lamarca e Iara estão um ao lado do outro, lendo um trecho de um mesmo livro.

Lamarca serve-se de mais café.

Iara acende um cigarro enquanto continua a leitura.

Ouvimos, muito sutilmente, barulhos de carro e gente falando.

De repente, eles percebem que algo acontece na rua e se levantam.

Lamarca saca um revólver do bolso da calça, pede com um gesto para Iara não fazer barulho e vai junto com ela para a janela.

Ele espia através das cortinas. Os barulhos param.

Os dois ficam próximos, na mesma posição, por mais alguns instantes.

LAMARCA

Não era nada!

Eles saem da janela. Ouvimos um cachorro latir lá fora.

IARA

Sabe que eu tenho pavor de cachorro?

LAMARCA

(sorrindo) É mesmo?

IARA

Desde pequena, ainda não consegui descobrir porque!
Até acho simpático, mas longe!(pausa). Acho que
preciso ir.

LAMARCA

Não que tomar mais um café?

IARA

Tenho um ponto daqui a uma hora.

Iara começa a guardar os livros e papéis.

Lamarca se aproxima e tímido faz um carinho nos seus cabelos. Ela se assusta um pouco.

LAMARCA

Me desculpe, me desculpe! Foi uma falha de conduta... que vergonha!

Iara gargalha. Depois faz um carinho no rosto dele.

Ele começa a rir de si mesmo, ela também continua dando risada. Os dois se olham sorrindo. Ele faz um carinho em seus cabelos e depois lhe beija calorosamente a boca. FADE OUT.

SEQ 44

CARRO/INT/DIA

Dia claro, de sol. Um carro corre na estrada que leva ao Rio de Janeiro.

Melo dirige. No banco da frente está MIRIAM, a mulher de Melo.

Atrás vemos Iara e Lamarca de mãos dadas. O rádio está ligado, quando termina uma canção, o locutor entra:

LOCUTOR

Bom dia, caros ouvintes!Daqui alguns minutos, vamos interromper a nossa programação para dar mais notícias das investigações sobre o roubo do cofre do falecido ex- governador de São Paulo, Adhemar de Barros. Estima-se que foram roubados 2 milhões e 500 mil dólares. A ação aconteceu na casa de Ana Capriglione que, de acordo com algumas fontes, seria a amante do ex- governador. Até agora, a polícia não prendeu os bandidos e prossegue numa intensa investigação. Mais detalhes em instantes.

Eles entreolham-se sorridentes. No rádio, começa tocar uma música da época.

Lamarca observa a estrada, pensativo comenta:

LAMARCA

No dia da plástica vou ter que passar por cabeleireiro

(irônico), pra justificar a vaidade! Logo eu!

Iara gargalha.

IARA

you sabe quantos dentes v3o arrancar?

LAMARCA

Uns dezesseis!

Iara faz uma careta imitando Lamarca banguela. Todos riem.

LAMARCA

N3o se preocupe, vou usar dentaduras!

SEQ 45

RUA/EXT/DIA

O carro entra na Baixada Fluminense.

Cenas de casas muito pobres passando atrav3s da janela do carro.

SEQ 46

CARRO/INT/ EXT/DIA

O carro entra na Avenida Presidente Vargas, no centro do Rio.

Atrav3s do vidro do para-brisa, vemos a Igreja da Candel3ria ao fundo.

Lamarca encosta a m3o no ombro de Melo.

LAMARCA

Entre na Est3cio. Quero passar em frente 3 casa dos meus pais.

MELO

Tá legal, me fala o caminho.

LAMARCA

Pode virar na segunda à esquerda!

Melo obedece. Lamarca continua dando as coordenadas.

LAMARCA

(apontando) Agora entra aqui!

SEQ 47

RUA SAPATARIA PAI DE LAMARCA/EXT/DIA

Melo entra em uma pequena rua.

Do carro, vemos um senhor, o pai de Lamarca, sentado na porta de uma pequena sapataria. Ele conversa com outro senhor.

Lamarca se emociona.

Iara o abraça.

LAMARCA

Pode seguir!

SEQ 48

APARTAMENTO/INT/DIA

A luz do sol atravessa uma cortina.

Em um quarto, Lamarca se recupera da plástica.

Ele está deitado com o rosto inchado e cheio de bandagens.

Iara entra trazendo uma refeição líquida.

IARA

Vamos comer?

LAMARCA

(sentando-se) Não tenho o menor apetite.

IARA

Mas é importante ingerir alguma coisa! Vou ligar o rádio.

Iara liga o rádio que toca uma música romântica da época .

Iara sorri, vai até ele e com cuidado lhe beija a boca.

Depois começa ajudá-lo a beber de canudinho.

SEQ 49

RIO DE JANEIRO/EXT/DIA

Banco de um calçadão no Rio de Janeiro, dia de sol. Iara, de peruca *chanell*, toma água de coco e observa a paisagem.

Um cachorro vira lata se aproxima para cheirá-la. Iara fica tensa. Tentando disfarçar o medo, ela o espanta.

IARA

(baixo) Passa, vai! Sai!

O cachorro fica mais alguns segundos e vai embora.

LÚCIO, um jovem militante se aproxima de chinelos e bermuda, como um típico carioca, carregando uma sacola de praia. Os dois se cumprimentam.

Ele senta deixando a sacola entre os dois.

Ela acende um cigarro, sempre olhando se não está sendo seguida.

IARA

O ônibus sai amanhã cedo. Já tá tudo certo, alguém vai me buscar no ponto.

LÚCIO

A grana e as armas estão em cima. Mandaram um pouco mais por prevenção.

IARA

Tá legal.

LÚCIO

Boa sorte!

IARA

Vou precisar!

Ele se despede discretamente.

Levanta-se deixando a sacola.

Iara espera mais um pouco, olha o movimento e sai levando a sacola.

SEQ 50

VALE DO RIBEIRA /EXT/ DIA

Chuva forte. Um grupo liderado por Lamarca (com o rosto modificado pela plástico e algumas pequenas cicatrizes), de 8 homens e 2 mulheres, entre eles Iara e o sargento Darcy Rodrigues. Todos caminham pelas densas matas do Vale do Ribeira.

Eles estão com boné bico de pato, botas, bússolas, mochilas, armas, mosquetões e rádios.

O grupo chega à margem de um rio. Lamarca é o primeiro a entrar e atravessar.

Os outros fazem o mesmo, com a água batendo na altura do peito. Enquanto vemos estas ações, ouvimos em **OFF** a voz de Lamarca lendo um trecho de texto extraído do seu documento “Ano Novo”:

OFF LAMARCA

“Que o ano de 1970 seja o ano da guerrilha urbana, o ano da guerrilha rural, o ano do rompimento do isolamento político entre a vanguarda e as massas no Brasil. O ano em que honramos a morte dos nossos companheiros que tombaram em campo de batalha: Carlos Mariguella, João Lucas Alves... Zanirato, João

Domingues, Eremias, Escoteiro, Chael, e o sacrifício de todos os nossos companheiros que cumprem seus papéis de revolucionários nas prisões da repressão. Ousar lutar, ousar vencer.”

Todos chegam ensopados do outro lado.

Cansada Iara diz:

IARA

Puxa vida, isso aqui acaba com a moral de qualquer um!

RAPAZ

Esse aqui é o “Lava-Cu”!

Todos riem.

SEQ 51

ACAMPAMENTO NO VALE DO RIBEIRA /EXT/ NOITE

Na mata, redes de nylon com cobertura, estão dispostas em semicírculos embaixo de árvores. Ao todo são dez redes que compõem este grupo.

Iara está deitada em uma delas. Seu rosto e suas orelhas estão muito inchados, quase transfigurados. Lamarca se aproxima trazendo um tubo de pomada. Ela sorri, ele começa delicadamente a passar o antialérgico em seu rosto.

IARA

Dói até pra fechar o olho. Meu rosto tá quente... preciso melhorar para amanhã!

LAMARCA

Você vai melhorar! Tem que tentar dormir um pouco, recuperar as forças. (brincando) Isso é castigo por ficar fazendo gozação da minha plástica!

Iara ri, imitando novamente Lamarca banguela, mas sente dor ao mexer a boca.

IARA

Aí!

SEQ 52

VALE DO RIBEIRA /EXT/ MADRUGADA

Madrugada. Close da chuva caindo nas plantas.

Iara não consegue dormir devido ao assustador barulho dos animais, dos galhos quebrando, da chuva.

Os mosquitos não param. Deitada, ela tenta espantá-los.

Irritada, cobre a cabeça com a rede.

Vemos o brilho dos seus olhos no escuro da rede. Os barulhos continuam.

SEQ 53

QUARTO DOS PAIS DE IARA NO IPIRANGA (1950) / INT / DIA

Close dos olhos de Iara criança. Câmera se afasta e vemos Dona Eva terminando de colocar um laço na cabeça de Iara, com seis anos.

Ela está com um ‘vestido de domingo’. Eva arruma Iara em frente à penteadeira.

EVA

Está linda!

IARA

Quero passar um pouco de perfume!

Eva pega um frasco de perfume na penteadeira e coloca um pouco no pescoço da filha.

Iara sorri. Vemos que ela está totalmente banguela.

IARA

Mais um pouco!

EVA

Chega Iara. Já passei bastante!

Eva sai em direção à porta.

Iara espera sua mãe sair e coloca mais perfume.

Depois examina sua banguela no espelho.

SEQ 54

VALE DO RIBEIRA /EXT/ DIA

Seis da manhã. Iara dorme.

Lamarca se aproxima e carinhosamente tenta acordá-la.

Iara, ainda com o rosto inchado desperta.

IARA

Nossa, que horas são!?

LAMARCA

Seis e pouco.

IARA

Demorei pra pegar no sono...

LAMARCA

É uma questão de adaptação, neguinha. Sua presença é importante. Você é a única daqui que fez um curso de enfermagem. E têm conhecimento das aulas... (faz um carinho nos cabelos dela). É só ficar na sua que as coisas vão funcionar.

IARA

Não sei se todos pensam o mesmo...(levantando-se)
Acho que preciso de um banho !

Ela se levanta da rede e começa a arrumar suas coisas.

LAMARCA

Por causa do frio e da umidade a gente não precisa
tomar banho todos os dias. Alguns até dizem que o
banho não é bom: abre os poros e aumenta o suor!

IARA

(risonha) Ah, vai? Isso é pura teorização do fedor!

SEQ 55

VALE DO RIBEIRA/ EXT/ DIA

Iara desce com uma pequena bolsa através de um caminho barrento e escorregadio.

Alcança um rio.

Tira as roupas.

Close nos seus pés machucados.

Ela mergulha. Vemos seu rosto saindo da água com expressão de alívio.

SEQ 56

VALE DO RIBEIRA/ EXT/ DIA

Na beira do rio, enrolada em uma toalha, Iara pega um pequeno espelho para pentear os cabelos.

Olha-se demoradamente.

IARA

Nossa, estou horrível!

SEQ 57

A-VALE DO RIBEIRA/ EXT/ DIA

Iara (com o rosto menos inchado), Lamarca e mais seis militantes, praticam tiro ao alvo.

Lamarca mira o alvo e acerta.

Dois rapazes fazem o mesmo.

Um quase acerta. Outro erra.

Iara e outro guerrilheiro apontam as armas para o alvo.

De repente, começa a sentir uma forte cólica.

Ela coloca as mãos na barriga, tomando cuidado para que ninguém perceba.

SEQ 58

CASA DOS PAIS DE IARA NO IPIRANGA (1953) / INT / DIA

Na sala da casa, Melo e Raul (com oito e quatro anos) brincam com revólveres de brinquedo. Raul atira, Melo cai.

Na mesa de jantar, Iara (com nove anos) desenha.

Plano do seu desenho: é uma floresta.

Eva chega trazendo um prato cheio de maria- mole:

EVA

Raul, Melo , ficou pronto !

Os meninos chegam correndo, se servem e voltam para brincar com os doces nas mãos. . Da cozinha ouvimos Rosa, com três anos, chamar:

ROSA

Mãe! Mãe!

EVA

Já vai Rosinha!

Ela se dirige à cozinha para atender a filha. Antes de sair, aponta para o prato de doces.

EVA

Pega uma Iara!

Iara pega uma maria- mole. Olha com estranheza. Balança o doce de um lado para o outro. Aperta-o.

IARA

Mãe! Eu não vou querer!

SEQ 59

MATA / ACAMPAMENTO NO VALE DO RIBEIRA / EXT / NOITE

Câmera na altura do olhar de uma pessoa (como se fosse SUBJETIVA) avança pela mata. Em off escutamos o locutor da *Rádio Havana* dando as últimas notícias sobre a luta armada brasileira:

LOCUTOR

(EM ESPANHOL)

No início deste mês, em Campinas, cidade de São Paulo, a polícia estourou um aparelho da ALN e prendeu alguns militantes que estavam sob o comando de Virgílio Gomes da Silva, o Jonas. De acordo com algumas informações, Jonas faleceu. Também caíram os dirigentes do PCBR. Além disso, nestes últimos meses foram presas no Brasil mais de 300 pessoas de diferentes organizações. A lista quase completa será lida mais uma vez, hoje, às 22 horas.

Ao longo da narração chegamos ao acampamento. Deitados em redes, os guerrilheiros escutam as notícias de quedas de companheiros. Todos ficam calados. Lamarca desliga o rádio, um potente rádio de ondas curtas: o Transglobe.

Alguns se levantam em silêncio para caminhar outros continuam deitados.

Iara está abalada.

De onde está, Lamarca pode observá-la.

Ele se levanta e vai até ela.

LAMARCA

Vamos dar uma volta?

SEQ 60

MATA/ EXT/ NOITE

Ela e Lamarca se afastam do grupo. Tudo está muito escuro.

Quando estão distantes, Lamarca abraça Iara e lhe dá um beijo no rosto.

IARA

Eu tô preocupada...já faz uns dias que não me sinto bem: tenho enjôos, cólica... dor de cabeça forte... Também tive um sangramento leve. (chateada) É impressionante, que azar...

LAMARCA

Neguinha, pelo que eu conheço, você pode estar grávida!

IARA

Será? (pensativa)... De qualquer jeito, preciso de um médico!

LAMARCA

Acho mais seguro você e o Mini (coloca a mão sobre o ventre dela) irem embora... Pensei na casa de Tercina, em Peruíbe... de lá alguém te leva para São Paulo.

Iara consente. Muda de assunto.

IARA

Quando a gente ouvia o rádio, fiquei apavorada só de pensar que o Melo ou o Raul pudessem ter caído.

Claro que todas as quedas são horríveis. É que quando é alguém muito próximo....

LAMARCA

Eu já te falei, talvez fosse bom você sair do país por um tempo... Só por um tempo! Ainda mais se estiver grávida!

IARA

(firme) Por enquanto vou ficar. Se eu estiver grávida, quem sabe?

Emocionados os dois se olham. Close dos olhos de Iara. FADE OUT.

SEQ 61

RODOVIÁRIA /INT/DIA

Na parede de uma rodoviária vemos um típico cartaz que o governo espalhava com as fotos de Iara, Lamarca e mais quatro militantes. Em cima das fotos podemos ler: **Terroristas procurados. Ajude proteger sua vida e a de seus familiares. Avise a polícia.**

SEQ 62

RUA/ EXT/ DIA

De peruca loira e óculos escuros, Iara está parada fumando em uma rua tranquila, próxima e na frente a um edifício. Evelise (colega de faculdade) se aproxima caminhando.

IARA

Evelise?

Ao perceber que é Iara, Evelise corre para lhe dar um forte abraço.

Elas se abraçam longamente.

IARA

Desculpa o susto! Vamos caminhando.

Evelise fica surpresa. As duas começam a caminhar, Iara sempre alerta.

IARA

Posso ficar alguns dias na sua casa?

EVELISE

É claro que sim! Mas o que está acontecendo?

IARA

Olha, quanto menos você souber, melhor. São regras de segurança!

EVELISE

Então vamos subir!

IARA

Eu não posso mais voltar pro lugar onde eu estava. Deixei tudo lá: roupas, dinheiro perucas... tudo! Mas eu só preciso ficar aqui alguns dias!

EVELISE

Vem!

Evelise segura no braço de Iara. As duas mudam de direção e voltam para o prédio.

SEQ 63

SALA DO APARTAMENTO DE EVELISE/ INT/ DIA

Sentadas no sofá, Iara e Evelise tomam café.

IARA

(terminando de dar um gole). E ele é uma pessoa incrível, humano, de uma sinceridade.. A única coisa que me grila, é que ele é casado. Mas parei de pensar nisso.

EVELISE

Você conhece a mulher?

IARA

(acendendo um cigarro) Não. Ela está com os dois filhos em Cuba... (angustiada) É uma coisa super complicada para ele, e difícil pra mim também... Aconteceu... agora não tem volta, a gente tá muito envolvido. Até achei que estivesse grávida, mas foi alarme falso... Incrível a minha dificuldade de engravidar!

EVELISE

Olha, não sei muito bem como você foi se entregando assim, desse jeito, para a política... mas agora você precisa sair do país! Quando tudo melhorar você volta!

IARA

Às vezes eu penso em sair.(angustiada) Eu sei que as coisas estão ficando cada vez mais difíceis... Mas, e depois? Pode ser que eu tenha que ficar anos e anos lá fora! (fala bem baixo) Não é agora que vou desbundar, deixar tudo pela metade! E a gente sabe que pode morrer, é óbvio... Ninguém é tão ingênuo assim...

Iara mexe o café com a colher, enquanto reflete sobre as próprias palavras. Fala olhando nos olhos de Evelise.

IARA

Mas também não sei... talvez você tenha razão...

FADE OUT.

SEQ 64

RIO DE JANEIRO/ EXT/ INT/ DIA

Dia nublado. Dentro de um táxi Iara, de peruca e de óculos grande e claro, tira da bolsa, **uma edição (da época) da revista Veja do dia 3 de junho de 1970**, cuja matéria de capa tem o título “A Nova Face do Terror”.

Close das páginas: a matéria, entre outras coisas, revela que Lamarca fez uma plástica.

Iara vira as páginas irritada.

SEQ 65

RIO DE JANEIRO/ EXT/ DIA

O táxi estaciona em uma esquina do bairro do Flamengo.

Iara caminha e chega em frente a um pequeno prédio.

Toca a campainha.

SEQ 66

PRÉDIO/ INT/ DIA

Uma simpática mulata gorda mostra um pequeno quarto para Iara. Abre um armário.

DEUSA

Aqui você pode deixar as roupas.

IARA

Tá legal.

Iara tira da bolsa algumas notas de dinheiro, conta e entrega para DEUSA.

DEUSA

Não precisa pagar agora não!

IARA

(interrompendo) Prefiro deixar adiantado. Vou pegar

minhas coisas em São Paulo e volto logo.

DEUSA

Se você prefere... (pegando o dinheiro) O que você veio fazer no Rio, Isa?

IARA

Estudar balé! (convincente) Sempre quis ser bailarina, desde muito pequena!

DEUSA

Engraçado, achei que toda bailarina fosse magra, magra (mostra o dedinho), um palitinho...

IARA

(rindo) Eu faço dança contemporânea, é diferente!

Uma criança pequena aparece e abraça as pernas de Deusa.

IARA

(sorrindo) Oi, meu nome é Isa.

SEQ 67

RUA DE SÃO PAULO/ EXT/INT/ DIA

Lettering sobre imagem: Final de 1970

Lamarca dirige de óculos escuros, bigode, e uma arma na cintura. Iara está sentada ao seu lado. Usa uma peruca de cabelos longos e castanhos. Ele estaciona o carro próximo à rua Dona Veridiana, em Santa Cecília.

SEQ 68

RUA DONA VIRIDIANA/EXT/NOITE

Iara toca a campainha na portaria de um prédio. O PORTEIRO, magro e mal humorado, olha de sua guarita e vai até ela.

IARA

(simpática) Boa noite. Meu nome é Márcia, vim fazer uma visita para a Dona Eva e o Seu David, do 403. Sou sobrinha deles, acabo de chegar do interior!

O porteiro olha para Iara e abre a porta.

SEQ 69

CORREDOR DO PRÉDIO/INT/ NOITE

Iara toca a campainha.

Dona Eva, sua mãe, abre a porta.

Trêmula, dona Eva, mal consegue falar. Iara entra rápido e tranca a porta. Emocionada, ela abraça a mãe longamente. Ouvimos um BARULHO de TV vindo do quarto.

O pai aparece, seus olhos se enchem de lágrimas.

DAVID

Iarinha!

IARA

(colocando o dedo sobre a boca) Pssiu!

Iara abraça o pai. Diz tensa:

IARA

Tenho que ir logo! Vocês devem esperar dez minutos antes de sair... Peguem um táxi, desçam na Paulista e andem um quarteirão. Depois peguem outro táxi até a pizzaria Michelluchio da Aclimação.

EVA

Tá certo!

IARA

(saindo) Mãe, por favor, leve todas as minhas jóias que eu preciso vender. Até já!

Eva, tremendo, balança a cabeça consentindo.

Iara rapidamente destranca a porta e sai.

SEQ 70

AV PAULISTA/ EXT/ NOITE

Eva e David andam alguns segundos pela Paulista e chamam um táxi. O carro para e eles entram.

SEQ 71

PIZZARIA/ INT/ NOITE

Iara espera os pais em uma mesa de canto tomando suco de laranja.

Eles entram, procuram a filha e se sentam.

IARA

Oi! O que vocês vão beber?

EVA

Uma tônica e sem gelo.

DAVID

Meia cervejinha.

O garçom se aproxima com o cardápio. Ele o entrega para seu David.

IARA

Enquanto a gente escolhe, traga uma água tônica sem gelo e meia cerveja, por favor.

GARÇOM

Pois não.

O garçom anota e sai.

Eva, sentada ao lado de Iara, lhe entrega um pequeno pacote por baixo da mesa.

Close do pacote sendo entregue.

Rapidamente ela abre a bolsa, guarda o pacote e pega um maço de cigarros. Iara olha em volta discreta e acende o cigarro.

EVA

(falando muito baixo) Filha, pense no futuro. O Melo e o Raul já saíram, se salvaram. Você pode escolher o lugar que quiser, a gente te dá o dinheiro, te ajuda!

DAVID

Você não tem a mínima chance... ficando você é uma mulher morta! Outro dia tinha uma foto sua na capa do jornal!

Iara fica angustiada, mas disfarça. O garçom se aproxima com as bebidas. Serve a mesa.

DAVID

Obrigado.

Quando o garçom se afasta Iara diz firme, porém doce:

IARA

Alguém tem que ficar. Esta foi a escolha que fiz. Lá fora é que me sentiria uma mulher morta.

Os três se entreolham e enchem os olhos de lágrimas., mas tudo é muito discreto.

SEQ 72

A-APARELHO NO SUBÚRBIO DO RIO/INT/NOITE

Iara, Lamarca e **dois jovens militantes** assistem uma TV velha na sala de uma casa de subúrbio.

Close da televisão: um repórter (**notícia de TV / imagens de arquivo P & B**) dá informações sobre as buscas pelo embaixador suíço.

A câmera caminha até o quarto ao lado.

B- QUARTO DE APARELHO NO SUBÚRBIO DO RIO/INT/NOITE

No quarto, o EMBAIXADOR suiço joga baralho com outro **militante encapuzado**, que mantém um revólver em cima da mesa. Os furos do capuz são grandes, e é possível ver nitidamente seus olhos claros e sua boca. Ambos estão concentrados no jogo. Ao fundo, está um sofá com um travesseiro e um ventilador ligado.

O embaixador é gordo de pele muito clara e avermelhada. Ele está de bermudas e camiseta, fuma e transpira. Em cima da mesa, ao lado do embaixador, vemos um cinzeiro cheio de ‘bitucas’ e um maço de Benson & Hedges longos. O **som** da televisão vasa para o quarto, mas não se pode entender exatamente o que está sendo dito.

Close de uma carta de baralho sendo colocada na mesa pelo embaixador.

SEQ 73

QUARTO DE PENSÃO EM SÃO PAULO/ EXT/ FIM DE TARDE

Porta sendo aberta. Iara entra em um quarto de pensão muito simples.

Depois que tranca a porta tira a peruca e balança os cabelos, aliviada.

Abre uma pequena geladeira e pega uma garrafinha pequena de cerveja. Bebe.

Vai até um rádio velho e tenta sintonizar uma estação. Entra uma típica propaganda do governo da época: *“Pra frente Brasil, ninguém mais segura este país! Brasil, terra das oportunidades, potência emergente!”*.

Iara sorri irônica e muda de estação.

Pára em uma música que gosta.

Vai até o banheiro, cantando alguns trechos da música.

Vemos em cima de uma mesinha próxima à pia uma frásqueira aberta com alguns cremes, perfumes e bons produtos de maquiagem.

Iara abre a torneira da pia.

Lava o rosto.

Olha-se no espelho.

Pega a cerveja que deixou apoiada na pia e sai bebendo até a cama.

Deita-se de roupa para descansar.

A música do rádio vai sumindo e entra um **OFF** de Lamarca.

OFF LAMARCA

Neguinha, como você já sabe, as divergências com a linha política e os métodos de direção da VPR chegaram ao limite do insuportável, principalmente, depois dos acontecimentos com o embaixador. Tenho pensado muito sobre o que fazer, queria te ver para decidirmos juntos. Discuti com alguns integrantes do MR-8. O que mais me agrada é o fato de que para eles, a luta armada não está desvinculada dos movimentos de massa.

Os olhos de Iara se fecham lentamente. Ela dorme.

SEQ 74

SALA /INT/ NOITE

Em uma sala de um aparelho no subúrbio do Rio, Lamarca lê jornal. Ouvimos a voz em OFF de Iara.

OFF IARA

Ainda tenho algumas dúvidas em relação ao MR-8. Precisamos falar mais. Gosto da idéia de romper o isolamento e montar um foco guerrilheiro no campo; abrir caminho para conscientização da população rural. Mas tudo precisa ser muito discutido e analisado. Por outro lado, sei que sou um quadro que funciona melhor na cidade. (pausa) Mas tenho força interna para continuar na direção do que for decidido... Precisamos marcar um encontro urgente.

SEQ 75

QUARTO DE PENSÃO NO RIO/ INT/DIA

Quarto muito pequeno e simples. Iara, em outro quarto disfarça-se e prepara-se para sair. Em frente a um espelho, penteia os cabelos fazendo um rabo de cavalo e coloca uma peruca de cabelos escuros.

Pega de uma bolsa uma identidade falsa com o nome Cláudia. Guarda o documento em outra bolsa. Depois tira de uma sacola uma arma, testa seu funcionamento e também a coloca na bolsa. Pega um maço de dinheiro que está enrolado em papel de jornal dentro de uma mala, retira algumas

notas, devolve o maço e coloca as notas no bolso da calça. Enquanto vemos estas ações, ouvimos o OFF de Lamarca.

OFF LAMARCA

Depois da nossa última reunião, tive mais um encontro com os dirigentes do 8. Aprofundamos a discussão sobre o nosso deslocamento para a zona rural e concluímos que ainda é arriscado. As estruturas são precárias e não suportariam qualquer tipo de investida da repressão. Mas em breve, vai acontecer! Sei que será uma prática dolorosa, dura, mas não vejo outra maneira de ser concretizada. A saudade que sinto de você me dá forças para seguir. Refleti bastante sobre o que você falou da minha culpa em relação a você estar arriscando tanto a própria vida. (pausa) Vou respeitar a sua decisão, apesar de estar muito preocupado com a sua segurança.

Iara destranca a porta do quarto e sai. FADE OUT.

SEQ 76

BOTECO NO SUBÚRBIO DO RIO DE JANEIRO/INT/DIA

MUNIZ (Carlos Alberto Muniz), um rapaz magro e calvo com grandes olhos azuis, dirigente do MR-8, toma uma cerveja em uma mesa no canto de um boteco muito simples e isolado. Ele está tenso.

O lugar está praticamente vazio, apenas uma mesa é ocupada por dois homens com uniforme de construção que tomam cerveja, enquanto o garçom traz dois pratos de comida. O rádio está ligado.

Iara entra de peruca castanha e uma roupa discreta.

Muniz dá um sorriso.

Ela vai em sua direção e se senta simpática.

IARA

Olá.

MUNIZ

Achou fácil? (colocando cerveja para ela)

IARA

(sorrindo) Mais ou menos...

MUNIZ

(olhando em volta) O P2 caiu, vocês não podem mais voltar prá lá!

Iara se assusta.

MUNIZ

Você vai ficar na minha casa. Por enquanto é mais seguro.

IARA

Que merda! (Iara fica alguns segundos pensativa e pergunta firme) E por que na sua casa é mais seguro?

SEQ 77

QUINTAL DE CASA EM LARANJEIRAS/ EXT/NOITE

Lettering sobre imagem: um mês depois

Em um quintal gramado com uma trave improvisada, Lamarca joga futebol com dois garotos de 10 e 8 anos. Ele está muito animado, corre, dribla. Os meninos também se divertem.

Um dos garotos sai correndo com a bola e faz um belo gol.

GAROTO

Gooolll!!

LAMARCA

Que golaço!!

SEQ 78

QUARTO DA CASA DE LARANJEIRAS/INT/NOITE

Sentada em uma escrivaninha Iara lê e faz anotações concentrada.

De repente **ouvimos a voz de** HELENA, a mãe dos meninos e simpatizante do MR-8

HELENA

Corre aqui na sala, vem ver o que tá passando na TV!

IARA

(abrindo a porta) O que é?

HELENA

Vem!

SEQ 79

QUINTAL DE CASA EM LARANJEIRAS/ EXT/NOITE

No quintal Lamarca continua jogando futebol com os meninos.

SEQ 80

CORREDOR E SALA DA CASA EM LARANJEIRAS/INT/NOITE

Iara e Helena caminham rápido através do corredor e chegam na sala.

A televisão está ligada.

Close da TV: o Jornal Nacional (**material de arquivo**) faz uma longa matéria sobre o MR-8.

Iara corre até o quintal.

SEQ 81

QUINTAL DA CASA EM LARANJEIRAS/ EXT/NOITE

Ela chama Lamarca, que está bastante suado e continua jogando futebol.

IARA

Vem aqui um minuto!

Ele percebe rapidamente que é algo importante e sai correndo em direção a ela.

SEQ 82

SALA DA CASA EM LARANJERAS/ INT/NOITE

Os dois entram na sala. Helena continua imóvel na frente da TV.

Na televisão a reportagem revela os principais membros do MR-8, entre eles Muniz. Também anuncia a prisão de alguns militantes, e afirma que Iara Iavelberg e Carlos Lamarca entraram para a organização. Os dois são apresentados como terroristas extremamente perigosos para a sociedade.

SEQ 83

ESTRADA RIO BAHIA/ EXT/INT/ DIA

Lettering sobre imagem: Junho de 1971.

Um fusca corre na estrada para a Bahia. Atrás, vemos uma Kombi creme dirigida por SILVIO.(um paraquadrado do MR-8)

O Fusca é dirigido por UM MOTORISTA SIMPATIZANTE. Ao seu lado está KID(José Carlos Souza). No banco de trás, Lamarca encosta a cabeça no ombro de Iara. Os dois estão calados e um pouco tensos.

Na beira da estrada Rio-Bahia, surge uma placa indicando a direção de Salvador
O comboio passa em alta velocidade.

SEQ 84

FUSCA/ INT/DIA

O Fusca é dirigido por Kid, e Iara está ao seu lado.

No banco de trás, estão Lamarca e o motorista simpatizante. O rádio toca uma canção.

Iara e Lamarca namoram através do espelho, e ficam de mãos dadas entre os encostos.

Vemos a Kombi, dirigida por Sílvio os seguindo através do espelho do retrovisor.

SEQ 85

ESTRADA/INT/EXT/FIM DE TARDE

Esta sequência é coberta por uma TRILHA de MPB da época, mas numa versão contemporânea. Vemos fundos diferentes, com luzes diferentes, que indicam a passagem de tempo.

A-Iara dirige o Fusca com Kid ao seu lado. Lamarca e o motorista simpatizante estão no banco de trás.

B- O motorista simpatizante dirige o Fusca, Iara está ao seu lado. Lamarca e Kid no banco traseiro.

RESTAURANTE DE BEIRA DE ESTRADA/INT/DIA

C – Os cinco almoçam em um restaurante simples de beira de estrada. Parecem felizes, conversam amenidades.

D- Kid dirige o Fusca com Silvio ao seu lado. Iara e Lamarca estão no banco de trás. Os quatro conversam. Na medida em que eles vão chegando mais próximos do destino, percebemos que todos ficam mais relaxados e tranquilos.

A Kombi vem atrás dirigida pelo motorista simpatizante.

Vemos uma placa indicando a direção de Vitória da Conquista.

SEQ 86

RUA DE TERRA/ EXT/ MEIO DA TARDE

Estas cenas são cobertas pela mesma TRILHA da cena anterior. Não ouvimos o que os personagens falam.

Os carros estacionam em uma rua de terra, próxima à Vitória da Conquista (a disposição dos motoristas e passageiros é idêntica à da cena anterior). Todos descem.

O Motorista simpatizante se despede e entra no Fusca.

Os quatro entram na Kombi. Lamarca (que está fumando) e Iara vão atrás, Silvio e Kid na frente.

SEQ 87

RUA DE TERRA/EXT/ FIM DE TARDE

O Fusca e a Kombi partem em direção à estrada, mas entram em sentidos opostos.

SEQ 88

JEQUIÉ/ INT/EXT/NOITE

De dentro da Kombi que corre a estrada vemos uma placa indicando a direção de Jequié. No rádio ouvimos notícias sobre política.

SEQ 89

HOTEL DE JEQUIÉ/ EXT/NOITE

Close da fachada do Hotel Palace. Iara, Lamarca, Silvio e Kid, visivelmente cansados, caminham com poucas bagagens em direção a um pequeno hotel azul. O local é simpático.

SEQ 90

QUARTO DE HOTEL/INT/MANHÃ CEDO

Os primeiros raios de sol atravessam a cortina.

Iara e Lamarca estão deitados nus em uma cama de casal. Eles estão acordados. Os dois estão felizes.

Lamarca e Iara estão em posições invertidas, se olhando. Ela está virada de bruços, mas troca de posição e se deita de barriga pra cima.

Ele beija a barriga de Iara e continua beijando o seu corpo inteiro, até chegar na boca (tudo muito carinhoso e apaixonado).

Eles se beijam longamente.

Lamarca passa a mão no colo de Iara. Super detalhe dos dedos de Lamarca na pele branca de Iara.

A voz de Lamarca fica onipresente: todos os outros sons somem.

LAMARCA

Adoro estas pintinhas... E estas (passa os dedos no ombro dela)... E estas (aponta para o nariz dela)!

Iara ri. Ele faz um carinho na barriga dela.

Ele olha demoradamente nos olhos dela.

Iara faz um carinho no rosto dele. (Super detalhe das mãos dela)

Os dois se beijam e começam a se acariciar. A câmera fica sempre próxima, com movimentos

suaves, SOM amplificado, dando a impressão que estamos dentro da cena.

SEQ 91

RUA PRÓXIMA A RODOVIÁRIA/ EXT/MANHÃ CEDO

A Kombi estaciona próximo à rodoviária de Vitória da Conquista.

SEQ 92

A-RODOVIÁRIA/INT/EXT /MANHÃ CEDO

Dentro da rodoviária, Kid caminha conversando ao lado de Silvio, que segura uma pequena mala. Um pouco mais adiante, Iara e Lamarca. Ele caminha segurando as bagagens dela com uma mão e a abraçando pelo outro lado.

Os dois param quase na frente de uma plataforma. Kid e Silvio ficam esperando a certa distância.

Vemos o movimento de passageiros subindo em um ônibus. Um funcionário controla as passagens.

IARA

Tchau, meu amor.

LAMARCA

A gente se encontra logo. (fala baixinho) Vou ter você na cabeça e no corpo.

Eles se abraçam e se beijam rapidamente.

Lamarca lhe entrega as malas.

Iara faz um gesto simpático para Kid.

IARA

Até mais!

Kid responde com um aceno carinhoso.

Silvio se aproxima.

Iara e Silvio começam a subir as escadas do ônibus.

Iara dá uma olhada carinhosa para Lamarca, que acena sorrindo.

Ela entrega sua passagem para o funcionário, que confere rapidamente e a libera. Silvio faz o mesmo.

A-ONIBUS/INT/DIA

Iara começa a procurar o seu lugar, Silvio está logo atrás.

Close do rosto tenso de Iara conferindo o número do acento.

Close do número 54 do acento.

SOM fica distante. Silêncio.

SEQ 93

JANELA DE HOTEL EM SALVADOR/ EXT/DIA AMANHECENDO

Subjetiva de Iara: O dia amanhece através do vidro embaçado da janela de um quarto de hotel em Salvador.

SEQ 94

QUARTO DE HOTEL NO CENTRO DE SALVADOR /INT /DIA

Em um pequeno quarto de hotel em Salvador, Silvio dorme em uma cama de solteiro. A uma distância de aproximadamente dois metros, vemos a cama desarrumada de Iara.

Ela, de banho tomado, olha o dia amanhecer através do vidro da janela. Está deprimida, pensa em Lamarca.

Olha o movimento dos barcos no porto.

SEQ 95

LARGO DOIS DE JULHO EM SALVADOR/ EXT/ DIA

Iara e Silvio esperam em frente ao Cine Capri. Kid, de óculos escuros, chega para encontrá-los.

IARA

Oi, tudo bem?

KID

Tudo.

Iara sorri aliviada.

IARA

Que bom!

SEQ 96

RESTAURANTE APOLO DE SALVADOR/ INT/DIA

Iara, Kid e Silvio estão sentados em uma mesa do restaurante Apolo, lugar freqüentado por comerciários de melhor renda.

O restaurante está cheio. Enquanto olham o cardápio, Kid divide uma cerveja com Sílvia e Iara toma um suco de laranja.

Ela observa uma mesa de canto, com quatro policiais federais a paisana. Fica desconfiada com os tipos, mas continua tranquila. Silvio também nota a presença dos federais.

Kid, que já havia visto os policiais, percebe a troca rápida de olhares.

IARA

Salvador está linda! (olhando discretamente para os policiais) O calor é que é duro!

KID

Aqui isso é normal!

Ela não se convence totalmente.

O GARÇOM se aproxima.

GARÇOM

Já escolheram?

IARA

(simpática) Uma moqueca para três!

O garçom começa a anotar.

SEQ 97

ESTRADA DE SALVADOR –FEIRA DE SANTANA/ INT/ENT/DIA

A Kombi corre a estrada. Kid dirige, Silvio vai sentado na frente e Iara no banco traseiro. Subjetiva de Iara: a estrada passa, imagens de algumas casinhas simples, de um camponês andando de bicicleta e da vegetação árida.

Enquanto vemos estas cenas, ouvimos o OFF do diário de Lamarca (real), escrito para Iara enquanto ele estava no sertão:

OFF LAMARCA

Não pretendo fazer um diário- mas sinto a necessidade diária de te falar. Resolvi escrever e eis-me: a mesa uma pedra, a cadeira, o chão, a cuca aí contigo e aqui também.(pausa) Te respeito muito e sou feliz por ser o teu amor, sinto saudades de tudo e me alimento das lembranças. Penso adoidadamente em ti- é impressionante- nunca pensei amar tanto. Fico imaginando e me delicio com a tua lembrança, toda viva, junto a mim. Pra falar mais só entrando pela cafonice.

SEQ 98

FEIRA DE SANTANA/ EXT/DIA

A Kombi estaciona em Feira de Santana próxima à rodoviária. Iara e Kid descem.

Fora do carro Iara e Kid se despedem.

IARA

Boa viagem!

KID

Tchau!

Silvio sorri e segue viagem.

Os dois caminham em direção à rodoviária.

KID

Agora a gente volta para Salvador (pausa). Ninguém pode saber o nosso destino, nem o Silvio!

IARA

De ônibus?

KID

É bom a gente se apressar para não perder o horário!

SEQ 99

APARELHO DE KID EM SALVADOR/ INT/TARDE

Na sala de uma pequena casa, Iara, Kid, FIO (João Salgado) e LAERTE (César Benjamim), um garoto magro de 17 anos, com cara de criança e olhar muito inteligente, discutem. Por motivos de segurança, Laerte, Iara e Fio estão sentados em cadeiras viradas para a parede. Kid é o único que pode ver todos.

FIO

Cirilo acha que é imprudente sua ida a curto prazo. Eu também. Seu deslocamento para o Sertão é muito perigoso, tanto para você, quanto para ele. Fora que as condições de acomodação são péssimas, péssimas mesmo! .

IARA

Eu sei. E existe alguma previsão?

FIO

Vamos esperar mais um pouco. Achamos que você deve voltar para Feira de Santana e ficar na casa de Felix, um operário veterano do PC. Você pode perfeitamente passar por filha dele.

A câmera vai se afastando do rosto de Iara, que está voltado para a parede. Enquanto ela fala, a câmera faz um movimento circular e enquadra os outros 3.

IARA

(calma) Tudo bem. Acho que agora a gente deve seguir com a reunião de conjuntura política. Se der tempo também gostaria de discutir a questão exposta no nosso último documento, sobre a ação armada pela ação armada. O que está em jogo aí é a idéia da luta armada ser algo auxiliar, episódico, e não central.

SEQ 100

CASA DE FÉLIX EM FEIRA DE SANTANA/ INT/ DIA

Iara lê e faz anotações em uma pequena mesa em um pátio interno da casa. Ao fundo, através de uma grande porta, vemos a ESPOSA de Félix, de 45 anos, loira e de pele clara, varrendo o interior da casa. Ouvimos o OFF de Iara.

OFF IARA

Meu amor. as coisas não andam muito bem aqui na casa do Felix. Ele vive me olhando feio, não quer saber de papo. Já fiz mil coisas para tentar mudar o clima, mas nada funciona. Acho que na cabeça dele não passo de uma mulherzinha bem tratada demais para fazer a revolução. Estou me sentindo triste, isolada... Mas fico na minha e procuro não pensar nisso... Ontem terminei de escrever o segundo documento sobre as condições subjetivas dentro da vanguarda. Fora isso, estudo, estudo, estudo....

Um gato anda no muro estreito do quintal.

Iara dá uma olhada, mas não para de escrever.

OFF IARA

Queria que vocês fizessem outra avaliação sobre as possibilidades da minha ida para a área. Além de contribuir com a educação política dos militantes, posso trabalhar como enfermeira. Não me importo que as condições ainda sejam precárias! (indignada) Aqui sou totalmente inútil.

FÈLIX, um senhor de cinquenta e poucos anos, um pouco acima do peso e com barba por fazer, se aproxima do pátio, observa Iara com seriedade por alguns instantes e sai.

Ela não percebe a presença dele.

O gato pula para o pátio.

OFF IARA

Outro ponto, é que já encontramos um ginecologista. Fio me falou de um ótimo médico simpaticante na Serrinha. Se tudo der certo ele vai acertar o dinheiro e minha viagem. Outro dia sonhei com o nosso Mini, é como você disse: “enquanto existirmos, ele existirá nas nossas cucas”. Saudade infinita.

Ela tosse e sente um pouco de dificuldade de respirar por causa da asma.

SEQ 101

CONSULTÓRIO MÉDICO (SERRINHA/BA) / INT / DIA

Na sala de consultas, O médico HAMILTON SAFIRA conversa em pé e de portas fechadas com LÚCIO, um militante do MR-8. Lúcio tira da carteira uma nota cortada ao meio.

LÚCIO

Daqui a alguns dias vai aparecer uma mulher com a outra metade dessa nota. É ela que o doutor deve atender.

Lúcio entrega a metade da nota para Hamilton. Ele caminha até sua mesa e abre uma gaveta.

HAMILTON

(guardando a meia nota dentro de um caderno) Pode deixar!

SEQ 102

CONSULTÓRIO MÉDICO (SERRINHA/BA) / INT / DIA

Vemos as mãos de Iara pegarem uma blusa que está pendurada em um biombo.

Ela coloca rapidamente a blusa e sai caminhando em direção à mesa de Hamilton, que já está sentado fazendo algumas anotações enquanto espera.

IARA

(simpática) Pronto.

Ela puxa uma cadeira e senta-se em frente ao médico.

HAMÍLTON

Olha, como você não pode, por razões óbvias, fazer os exames laboratoriais, fica difícil te dar uma avaliação precisa... Mas levando em consideração tudo o que a gente conversou sobre as fortes dores, as alterações no ciclo, e a sua dificuldade para engravidar; é provável que você tenha algum tipo de desequilíbrio hormonal.

Iara escuta séria.

IARA

E qual é o tratamento?

HAMILTON

O que a gente pode fazer é tentar uma terapia de reposição hormonal. O grau de solução de problema varia muito de paciente para paciente. Mas por enquanto, só quero que você anote, todos os dias, a sua temperatura basal.

Iara balança a cabeça concordando.

SEQ 103

PRAÇA EM SALVADOR/EXT/DIA

Em uma movimentada praça Kid e CAL, um homem de 25 anos, alto, magro, moreno e de bigodes, também militante do MR-8, conversam embaixo de um árvore.

KID

É pouca coisa mesmo. Algumas cadeiras, um fogão pequeno e uma mesinha.

CAL

Tudo bem.

KID

Então vou combinar com o motorista para amanhã às nove. Eu carrego os móveis, te encontro no meio do caminho, caio fora e vocês seguem sozinhos.

Cal consente com a cabeça.

KID

Mas é certeza que você vai sair desse aparelho logo?

CAL

É!

Kid sorri simpático.

KID

Então tá. Vamos só marcar o ponto.

SEQ 104

AVENIDA SETE, TRECHO PRÓXIMO IGREJA DO ROSÁRIO/ EXT/ DIA

Kid e Laerte caminham pela Avenida 7 de Setembro, no centro de Salvador. O lugar está bastante movimentado e barulhento: camelôs, carros e pessoas circulam.

De repente, eles são abordados por policiais a paisana.

Quatro partem para cima de Kid, que corre em direção a um muro, enquanto dois partem para cima de Laerte.

Ele cai no chão lutando com um deles, o outro fica de pé dando cobertura.

A pasta de Laerte que estava com a arma cai, ele luta e pega a arma do policial que está sobre ele, com um coldre amarrado à cintura.

O policial se assusta ao perceber que Laerte pegou sua arma e, imediatamente, levanta-se num pulo.

Laerte imediatamente aponta a arma de baixo para cima para o outro policial, que está atento olhando a luta com Kid.

O policial sem arma grita e alerta o colega. Ao se dar conta da sua situação, ele também se assusta.

Laerte levanta mancando e retrocede pela avenida atirando, os policiais também atiram nele

Ninguém acerta ninguém e Laerte recua até a esquina descarregando todo o pente de balas. Ainda troca um olhar cúmplice com Kid, que já está preso, e desce correndo uma rua transversal, saindo da linha de tiro dos policiais.

SEQ 105

QUARTO DE PENSÃO EM FEIRA DE SANTANA/ INT/NOITE

Em um quarto de uma pensão simples, sem janela, Fio está sentado na cama preocupado. Vemos dois revólveres em cima da mesa de cabeceira.

Ele toma água e olha para o relógio demoradamente.

Fica pensativo. Levanta-se e anda pelo quarto preocupado.

SEQ 106

QUARTO DA PENSÃO EM FEIRA DE SANTANA/ INT/ MADRUGADA

Fio dorme, mas de repente acorda assustado às 5 da madrugada ouvindo uma intensa movimentação próxima à portaria. Pega um revólver e encosta o ouvido na porta.

Espia através do buraco de uma fechadura antiga, feita para chaves grandes. Ele está de calça e sem camisa.

FIO

Putá que o pario! O Kid caiu!

Visão subjetiva de Fio através do buraco da fechadura: do quarto vemos a sala de recepção, que é ao mesmo tempo a sala em que se serve o café. Vemos uma discussão entre cinco policiais a paisana e o dono da pensão.

POLICIAL

Em vinte minutos o meu pessoal revista todos os

quartos e vai embora.

O dono da pensão está nervoso e fala alto:

DONO DA PENSÃO

O senhor não está entendendo! Só quem fica aqui é cliente antigo, gente que precisa descansar para trabalhar. Não posso acabar com o sossego deles, não. De jeito nenhum!

POLICIAL

É coisa muito rápida!

Fio sai da fechadura. Rapidamente coloca a camisa e os sapatos, guarda uma arma na cintura e guarda a outra em uma sacola. Checa se a carteira está no bolso da calça e põe a sacola com a arma embaixo do braço. Mais uma vez ele espia e abre a porta do quarto.

SEQ 107

PORTARIA DA PENSÃO/EXT/DIA AMANHECENDO

Fio passa rapidamente pelos policiais que ainda discutem efusivamente com o dono. Ele faz um gesto discreto para cumprimentá-los. Os policiais o ignoram e continuam discutindo, mas não ouvimos o que dizem, apenas escutamos o burburinho. Quando Fio passa, eles nem imaginam que acabaram de perder um “peixe grande”.

SEQ 108

RUA DA PENSÃO/EXT/DIA AMANHECENDO

Fio sai da pensão. Do outro lado da rua tem uma espécie de terreno baldio com uma C-14 estacionada. Um policial a paisana está encostado conversando com outro dentro da perua.. Ele dá uma olhada para Fio, mas continua a falar.

SEQ 109

RUA PRÓXIMA A PENSÃO/EXT/AMANHECENDO

Fio anda rápido pela rua e pára o primeiro táxi que passa. Ele entra e o carro parte.

SEQ 110

TAXI/INT/EXT/ AMANHECENDO

Do banco de trás, Fio coloca a mão no ombro do motorista:

FIO

Toca pro Paraguassú!

Ele mal pode acreditar que conseguiu escapar. Olha pela janela aliviado.

SEQ 111

BANCO DE PONTO DE ÔNIBUS EM FEIRA DE SANTANA/ EXT/DIA

Iara sentada em um banco próximo a um ponto de ônibus: algumas pessoas esperam a condução, uma vendedora oferece doces, dois carros passam.

Iara (de óculos escuros e uma bolsa) espera sentada.

Vemos que ela está tensa, observando atenta alguns ônibus que param no ponto, enquanto entra um OFF do Diário de Lamarca.

OFF LAMARCA

Uma coisa é absoluta, certa, inexorável - você é minha mulher - isso é o que de mais lindo me aconteceu na vida. Não sei explicar toda essa imensa necessidade-o importante é que existe. Sei que a presença é necessária, que lutaremos pela oportunidade de estarmos juntos, mas enquanto separados pelo tempo que for, e em qualquer situação - você é minha mulher-só você, sempre.

Um ônibus escrito SERRINHA pára no ponto. Enquanto Iara sobe, continuamos ouvindo o OFF.

OFF LAMARCA

Se é antidialético crer no absoluto, no amor, eis-me nesse caso um antidialético ferrenho. Saudades imensas, muito amor teu só teu.

SEQ 112

A- PONTO DE ÔNIBUS EM SERRINHA/EXT/DIA

Três pessoas descem do ônibus, Iara vem atrás.

Hamilton a espera próximo.

Ela percebe e caminha até ele. Iara continua tensa.

IARA

Oi.

HAMÍLTON

Olá. O almoço já está quase pronto!

Iara sorri. Discretos eles começam a caminhar em direção à casa de Hamilton, que fica a três quadras de distância.

IARA

Não tenho certeza, mas acho que meus contatos em Feira caíram!

HAMÍLTON

A situação está crítica. Uma conhecida da minha família, que é ligada aos militares, ouviu dizer e contou para minha mulher, que um peixe grande caiu, e que vem muito mais coisa pela frente.

Iara escuta Hamilton.

HAMILTON

(pausa) Eu posso te levar para milagres e de lá você toma um ônibus para São Paulo ou qualquer outra cidade grande. Nas cidades grandes é mais fácil se

misturar no meio da multidão! Você inventa uma boa fachada... muda a cor do cabelo... (pensa) Outra possibilidade é você dar um tempo na fazenda de um amigo meu, que te receberia muito bem.

IARA

É arriscado... mas vou ficar! Eu sei que você não acredita na luta armada... (sorri com ironia) quer dizer: não acredita, mas, continua colaborando. É uma forma estranha de descrença!

HAMÍLTON

Não posso deixar de ajudar, é diferente... Vou tentar descobrir alguma coisa. Mas sou contra que você continue aqui, que fique claro!

IARA

No final as coisas acabam dando certo!

Os dois continuam caminhando.

SEQ 113

QUINTAL DA CASA DE FELIX/ INT/ NOITE.

Iara e Laerte chegam caminhando no quintal. Tudo está escuro e silencioso. Uma fraca luz de parede e a lua iluminam o lugar.

LAERTE

(pensativo) Tenho uma notícia que não é nada boa: o Kid caiu em Salvador.

Iara fica muito assustada.

IARA

O Kid?(pensativa) Bem que eu imaginei...

LAERTE

Por sorte consegui escapar..No meio de um tiroteio,
em plena Avenida Sete!

IARA

O Cirilo precisa saber disso imediatamente! Ele está
correndo um risco absurdo!

LAERTE

Eu sei. Ele vai ser avisado e deve sair da área
comprometida!

IARA

(desconfiada) Espero que sim!

LAERTE

E você vai comigo para Salvador. É perigoso demais
continuar na casa do Félix!A gente vai ficar em um
aparelho que ninguém da organização sabe o endereço,
só eu... risco zero. Quem mora lá é um casal de
militantes com vida legal.

Iara olha tensa para o lado.

SEQ 114

RUA EM SALVADOR/ EXT/ DIA

Em uma rua movimentada, Iara termina de beber uma água de coco, em uma barraca de acarajé. Ela
está acompanhada de Laerte.

NILDA (Nilda Cunha), uma bonita e simpática militante baiana, de 17 anos, se aproxima. Ela tem
os cabelos repicados, curtos e usa um óculos preto de grau.

NILDA

(meiga) Liana?

IARA

Oi.

NILDA

Eu vim te buscar!

Iara sorri.

SEQ 115

A- RUA DE SALVADOR /EXT/DIA

Iara e Nilda caminham por uma rua.

Chamam um táxi.

B- RUA DE SALVADOR/EXT/DIA

Iara e Nilda descem do táxi. Andam pela rua.

C- RUA DE SALVADOR/ EXT/DIA

Elas entram em uma rua e tomam outro táxi.

D- TAXI/INT/DIA

Iara e Nilda estão no banco de passageiro de um terceiro táxi. Nilda indica:

NILDA

O senhor pode estacionar aqui.

Nilda olha pelo taxímetro para ver quanto é. Abre a carteira e retira o dinheiro.

IARA

Deixa que eu pago!

NILDA

Não precisa. (dando o dinheiro para o taxista)
Obrigada. Pode ficar com o troco.

As duas descem do táxi.

SEQ 116

BAIRRO DA PITUBA, RUA MINAS GERAIS/ EXT/DIA

Vemos uma placa escrito Rua Minas Gerais.

Iara e Nilda caminham pela rua. Andam em direção a um pequeno prédio.

Close da fachada do prédio: Edifício Santa Terezinha.

SEQ 117

PRÉDIO DA PITUBA/ INT/DIA

Iara e Nilda terminam de subir uma escada.

Vemos o número 201.

Nilda pega uma chave.

NILDA

(abrindo a porta) Você vai conhecer a minha irmã,
Lúcia, muito gente boa, você vai ver!

Iara sorri.

SEQ 118

SALA DO APARTAMENTO DA PITUBA/INT/DIA

Elas entram na sala de um apartamento de classe média, com poucos móveis.

Lúcia está sentada no sofá segurando um bebê recém nascido. Ela é bonita, morena e está de cabelos soltos. Levanta-se e vai simpática até elas.

NILDA

Essa é a Lúcia, minha irmã. E essa é a Liana.

LÚCIA

Olá, como vai? Entrem.

IARA

Tudo bem. (olhando para o bebe). Ele é lindo!

Diz baixinho para ele:

IARA

Oi! Tudo bom?

SEQ 119

COZINHA/INT/DIA

Iara e Nilda entram na cozinha. Ouvimos o choro do bebê que vem do quarto. BENEDITA, a empregada, uma mulher de trinta e cinco anos, magra, baixa e morena clara, está cozinhando.

NILDA

Benedita, quero te apresentar a Liana. Ela vai passar uns dias aqui com a gente.

IARA

Como vai?

BENEDITA

(tímida) Bem.

Iara sorri cumprimentando.

IARA

O cheiro da comida tá ótimo! Morro de inveja de quem sabe cozinhar direito!

Benedita fica sem jeito.

NILDA

Benedita é fera na cozinha! Vem, vou te mostrar seu quarto!

SEQ 120

ÁREA DE SERVIÇO/ EXT/DIA

Iara e Nilda chegam na área de serviço, que fica ao ar livre. O local, do lado oposto da portaria, fica em frente a um terreno baldio, que vai até a praia da Pituba.

Iara olha o terreno e coqueiros ao fundo.

As duas vão até a porta do quartinho.

De fora, vemos um quarto de empregada, com um basculante.

NILDA

Cal fica aqui. É mais seguro, tem o terreno perto!
(sorrindo) Ele é meu namorado.

Iara sorri cúmplice.

NILDA

Quando Laerte chegar pode ficar aqui também. Vem,
vou mostrar o quarto que você vai ficar com Benedita.

Close no rosto de Nilda.

SEQ 121

QUARTO/INT/MANHÃ

Iara desperta na cama com o sol que entra através da janela.

O colchão de Benedita já está arrumado no chão.

Iara se espreguiça, fica pensativa na cama.

SEQ 122

COZINHA/INT/MANHÃ

Iara entra na cozinha de banho tomado.

Lúcia e Nilda tomam café da manhã.

Benedita passa um café. O bebê dorme em um carrinho.

IARA

Bom dia.

LÚCIA

(simpática) Olá.

CAL

Bom dia

NILDA

(levantando-se para pegar uma cadeira) Dormiu bem?

IARA

Ontem eu desmaiei, tava muito cansada! Oi Benedita!

BENEDITA

(neutra) Oi.

NILDA

Senta pra tomar café.

Iara dá uma olhada no bebê e se senta. Cal levanta-se para sair e dá um rápido beijo na boca de Nilda.

CAL

Preciso ir. Tchau para vocês.

Iara e Lúcia falam juntas:

IARA

Tchau.

LÚCIA

Até!

Enquanto ele sai, Benedita coloca o café sobre a mesa. Iara pega a jarra de leite.
Close da xícara com o leite quente sendo servido.
A fumaça embaça a tela.

SEQ 123

A- SALA DO APARTAMENTO/ INT/ MEIO DA TARDE

Iara lê jornal. Está inquieta, angustiada.
Levanta-se, dá uma espiada pela janela.
Não vê nada de mais na rua.
Volta para o sofá e abre novamente o jornal. A campainha toca.
Iara levanta-se rápido do sofá e vai em direção ao quarto.
Benedita aparece para abrir a porta. Lúcia vem na sequência com o bebê no colo.

LUCIA

Pode deixar que eu abro!

Benedita volta para a cozinha.
Lúcia espia pelo olho mágico.

B- CORREDOR DO PRÉDIO/INT/MEIO DA TARDE

Vemos Laerte através do olho mágico segurando uma pequena bolsa de roupas.

C-APARTAMENTO/INT/MEIO DA TARDE

Lúcia abre a porta simpática.

LAERTE

Olá, A Nilda tá em casa?

Laerte olha com carinho para o bebê.

LÚCIA

Entre. Ela me avisou que você vinha.

Ele entra. Lúcia fala alto enquanto tranca a porta.

LUCIA

Liana, venha ver quem chegou!!

Iara aparece na sala. Ao ver Laerte fica contente e corre para abraçá-lo.

IARA

(aliviada por reencontrar o amigo) Que bom que você veio!

Ele sorri.

SEQ 124

COZINHA/SALA/DIA

Da cozinha, Benedita espia Iara lendo **Carta a Um Refém**, de Antoine de Saint- Exupéry, sentada na cadeira de balanço.

Ela passa rapidamente, vai até o quarto e começa a vasculhar as coisas de Iara.

Abre sua sacola de roupas, depois pega a bolsa.

Rápida, vira a bolsa no colchão. Fica apavorada quando vê dois revólveres.

Guarda tudo de volta.

SEQ 125

QUARTO DO APARTAMENTO/ INT/MADRUGADA

Quarto escuro.

Iara e Benedita dormem. Iara está em uma cama de solteiro e Benedita em um colchão.

O sono de Benedita é agitado. De repente, ela se senta na cama ainda dormindo e começa a gritar alto.

BENEDITA

Tira essa mulher, tira essa mulher! Ela não presta!

IARA

Benedita? Que foi?

BENEDITA

Não presta!

Nilda, que acaba de despertar, aparece assustada de camisola na porta do quarto.

NILDA

Que houve?

IARA

(andando em direção a Nilda) Ela teve um pesadelo!

Benedita desperta nervosa.

BENEDITA

Foi nada não...

SEQ 126

COZINHA DO APARTAMENTO/INT/MADRUGADA

Close de uma xícara de chá sendo servida.

Iara e Nilda estão de camisola na cozinha tomando um chá.

NILDA

Acho melhor deixar Benedita dormindo na sala.

IARA

Não. Não quero atrapalhar a rotina da casa! Isso não é legal prá ninguém. Eu durmo numa boa com o Laerte no quartinho. Até prefiro. E Cal passa para dentro.

NILDA

É?

IARA

É!!

NILDA

Será que ela viu as armas?

IARA

Óbvio!

Iara dá um gole de chá.

SEQ 127

SALA DO APARTAMENTO/INT/NOITE

Iara está no sofá lendo o livro *A Guerrilha vista por Dentro*, de Wilfred Burchett. Ela está um pouco abatida. Ao seu lado, o bebê dorme no carrinho. Laerte entra na sala.

LAERTE

Tô indo lá. (despede-se com um beijo no rosto)

IARA

Se cuida!

Ele olha nos olhos de Iara e balança a cabeça consentindo.

LAERTE

Volto logo mais.

IARA

Tchau.

Ele sai pela porta da frente.

Iara olha para o bebê e volta a ler.

Logo Lúcia chega de banho tomado:

LÚCIA

Deu muito trabalho?

IARA

Nada! Só dormiu.

Iara faz um carinho na mão do bebê.

IARA

Ele tem uma mão tão pequena...

A campainha toca. Iara se levanta assustada pega o livro e sai rapidamente da sala.

SEQ 128

SALA DO APARTAMENTO/INT NOITE

Lúcia abre a porta. Vemos CANTÍDEO, o namorado de Lúcia, de terno e gravata, com uma pasta na mão. Lúcia lhe beija.

LÚCIA

Vai ficar aí fora?

SEQ 129

PORTA DO QUARTINHO/EXT/ NOITE

Lúcia bate na porta do quarto de Iara.

LUCIA

Liana? Pode vir. É Cantídeo, meu namorado que chegou de viagem!

SEQ 130

QUARTINHO/INT/NOITE

Iara escuta segurando uma arma. Ela guarda o revólver dentro da bolsa e destranca a porta.

LÚCIA

Não precisa se preocupar. Vem, quero te apresentar!

IARA

Já vou!

SEQ 131

APARTAMENTO/INT/DIA

Iara está sozinha no apartamento. Caminha pensativa pelo corredor. Seu rosto está ainda mais abatido, com fortes olheiras.

Ela entra no banheiro interno e vai até uma pequena janela, que tem uma vista para a praia da Pituba.

Subjetiva de Iara: ela observa o movimento da praia:

Banhistas, vendedores ambulantes, crianças jogando futebol.

Um casal de namorados toma sol.

Close dos olhos tristes de Iara.

SEQ 132

QUARTEL DA POLÍCIA DO EXÉRCITO DE SALVADOR/INT/NOITE

Vemos a fachada do quartel com um pequeno movimento de viaturas saindo e policiais entrando.

Dois tiras conversam fumando. O coronel LUIZ ARTHUR DE CARVALHO está de saída e passa por eles. Eles o cumprimentam com respeito e medo.

SEQ 133

SALA DO QUARTEL DA PE/ INT/ NOITE

Em uma minúscula sala, Kid está sentado em uma cadeira.

Seu rosto está bastante machucado, com cortes e inchaços, sinais claros de tortura. Também vemos queimaduras recentes nos braços e mãos. Sua boca ainda sangra um pouco.

Na sua frente está o major NÍLTON, um homem magro alto e grisalho. O major está acompanhado de dois policiais e do CORONEL LIMA ARAÚJO, um sujeito forte e careca, que masca compulsivamente um chiclete e usa uma aliança exageradamente grossa.

MAJOR NÍLTON

Meu saco já estourou faz tempo! Vou perguntar mais uma vez: onde está João Salgado?

KID

Não sei. Nunca soube onde ele fica!

O major se aproxima e lhe dá um soco no rim.

MAJOR NÍLTON

Cadê o Fio, porra!

KID

(sentindo muita dor) Não sei. É verdade!

MAJOR NÍLTON

Você nunca sabe de nada, seu merda?

Kid fica calado. O major se aproxima, tira uma caneta Bic com bocal do bolso e a espeta, como um punhal, várias vezes no pescoço de Kid.

Kid geme de dor.

KID

Ele já deve saber que fui preso e não está mais no estado!

O major caminha irritado durante alguns segundos. Depois vai até Kid e dá outro tapa no mesmo lugar.

MAJOR NÍLTON

E Jaileno Sampaio, o “Rocha” ou “Cal”, namorado de Nilda Cunha (com ironia) a Adriana? Cadê?

KID

(olhando para a aliança do coronel Lima) Eu não sei onde ele está agora. Já disse.(encara o major) É verdade! A última coisa que sei é que quando eu ia me mudar de Caixa D’água, eu ofereci meus móveis e ele aceitou. Mas eu não sei para onde foram! Uma caminhonete fez a mudança. Eu aluguei no Largo de São Miguel, na Cidade Alta!

O coronel Lima fala pela primeira vez.

MAJOR LIMA

Se você estiver blefando de novo a gente te mata.

KID

Tratei com um motorista que eu não me lembro o nome. Carregamos a caminhonete na minha casa, pegamos Cal no meio do caminho e lá mesmo eu saltei. O motorista foi com ele até o lugar. Só ele sabia do endereço. Eu não estou mentindo! Mas acho que o lugar já foi desativado; ele também iria se mudar logo. Foi isso o que ele me disse.

MAJOR NÍLTON

Odair, chama o Osmar, vamos mandar o pessoal ir atrás desse motorista!

O policial Odair sai da sala.

Close dos olhos do major. (parece que ele está sob o efeito de alguma droga excitante)

MAJOR NÍLTON

Vamos ver se o filha da puta do Salgado também não vem junto, na bandeja!

SEQ 134

SALA DO APARATAMENTO DA PITUBA/INT/INÍCIO DA NOITE

Iara está sentada sozinha no sofá da sala escrevendo um texto. Pára de escrever quando escuta o barulho das chaves abrindo a porta.

Nilda entra séria, de lenço na cabeça e outro óculos de grau.

IARA

Tava te esperando.

NILDA

Furaram o meu ponto.

IARA

(pensativa) Quanto tempo você esperou?

NILDA

Meia hora a mais. Vou avisar o Laerte!

Iara consente com a cabeça.

Elas se entreolham sérias.

SEQ 135

BANHEIRO DE EMPREGADA DA PITUBA/INT/NOITE

Laerte termina de lavar o rosto. Enxuga-se com uma toalha e dá uma rápida olhada no espelho.

SEQ 136

QUARTINHO DE EMPREGADA NA PITUBA/INT/NOITE

Laerte entra no quartinho. Iara está encostada na cama de solteiro, com um livro aberto sobre as pernas. Assim que ele entra, ela diz:

IARA

Acho sim que você deve ir para o Rio avisar o comando sobre o Kid. A gente não tem garantia

nenhuma que Fio alertou a área! E se ele caiu antes?

LAERTE

Provavelmente eu já saberia!

IARA

Isso é uma coisa que está me deixando muito angustiada... A gente precisa ter certeza que Lamarca sabe! É loucura a gente ficar sem saber o que vai ser decidido!

LAERTE

Também acho! Não tenho a menor dúvida que tenho que ir para o Rio! Amanhã termino de desarticular os pontos do Kid e viajo na sequência.

IARA

É isso!.(sorri carinhosa para Laerte). Mas você é peixe grande, precisa ser super cuidadoso nessa viagem... Seu grau de queimação em Salvador é alto!

LAERTE

(sério) É!

SEQ 137

BANHEIRO GRANDE DO APARTAMENTO DA PITUBA/INT/MANHÃ CEDO

Os raios de sol da manhã entram através da janela e batem suavemente em uma banheira de bebê.

Iara ajuda Lúcia a dar banho no recém nascido.

O bebê está calmo. Lúcia ensaboia sua barriga.

LÚCIA

Agora jogue água!

Iara, sorridente, joga água e passa a mão carinhosa para tirar a espuma. Ela repete o movimento mais algumas vezes.

LÚCIA

Você leva jeito!

Iara sorri olha para a criança com admiração.

IARA

Ele é uma coisa!

SEQ 138

POLÍCIA FEDERAL/EXT/FINAL DA MANHÃ

Em frente à Polícia Federal vemos duas caminhonetes de mudança estacionadas. Alguns sargentos vigiam o pátio.

SEQ 139

SALA DO QUARTEL/INT FINAL DA MANHÃ

Kid está sentado em uma cadeira. Ainda apresenta os sinais de tortura, agora um pouco menos visíveis. Ao seu lado estão o coronel Lima Araújo e cinco policiais.

Os dois motoristas das caminhonetes entram na sala acompanhados de dois sargentos.

CORONEL LIMA

Um do lado do outro!

Os motoristas se posicionam. Eles estão visivelmente assustados.

Kid os observa tenso.

CORONEL LIMA

(apontando para Kid) Algum dos dois já viu este homem?

Um dos motoristas, um homem magro e de aparência humilde, o reconhece.

MOTORISTA

Conheço sim senhor! Eu fui buscar uns móveis na casa dele.

Kid está tentando controlar o nervosismo.

CORONEL LIMA

E onde você deixou estes móveis?

MOTORISTA

Em um apartamento na Pituba.

CORONEL LIMA

Você lembra do endereço?

MOTORISTA

Lembro, sim senhor!

O coronel pergunta para Kid com ódio.

CORONEL LIMA

E então, é ele ou não é?

SEQ 140

QUARTINHO/INT/NOITE

Um abajur simples está aceso. Close de uma página do livro *Sete Ensaios sobre Economia Brasileira*, de Antônio Bastos de Castro, grifada com lápis. Iara está sentada no colchão com o livro no colo. Ela olha para as paredes do minúsculo quarto. Laerte dorme no colchão do chão. Iara tosse sentindo a asma, forte sensação de claustrofobia.

FADE OUT.

SEQ 141

QUARTO DE LÚCIA /INT/MANHÃ

Benedita abre a porta que estava encostada do quarto de Lúcia. Vemos Lúcia amamentando o bebê.

BENEDITA

Dona Lúcia, um homem que disse que trabalha pro dono do apartamento de baixo. Veio falar que tá tendo um vazamento. Ele tá lá fora. Perguntou se pode dá uma olhadinha.

Ela olha para a patroa. Lúcia fica pensativa.

LÚCIA

Vazamento? Pode ser...Vá, abra a porta.

SEQ 142

QUARTINHO DE EMPREGADA/INT/MANHÃ

Com uma arma na mão e de camisola Iara tenta escutar o que se passa na sala.

SEQ 143

A-SALA/INT/MANHÃ

Benedita caminha pela sala e abre a porta. ALCEU entra segurando uma mala de ferramentas.

ALCEU

Bom dia.

BENEDITA

Bom dia.

ALCEU

Onde fica a cozinha? (olhando em volta)

BENEDITA

Lá dentro. Venha.

B-COZINHA/INT/MANHÃ

Benedita e Alceu chegam na cozinha.

ALCEU

Pode deixar, vou dar uma olhada, qualquer coisa te chamo.

BENEDITA

Tá certo.

Benedita sai. Alceu começa a trabalhar.

SEQ 144

A-COZINHA/INT/MANHÃ

Uma hora mais tarde(câmera em registro), Alceu está mexendo embaixo da pia. A luz e a posição das ferramentas são diferentes das da cena anterior. De repente, pára, olha em volta, e entra rapidamente no quarto de Cal e Nilda, que fica quase em frente.

B-QUARTO DE CAL/INT/MANHÃ

Alceu entra no quarto. Olha tudo rapidamente.

Vê em um porta retratos uma foto de Nilda e Cal.

Vai até a cama e começa a vasculhar dentro de uma pequena sacola. Encontra um maço de dinheiro e um pouco mais abaixo, um revólver.

SEQ 145

COZINHA/INT/ FINAL DA MANHÃ

Benedita está arrumando louças na pia escutando rádio, quando Iara entra.

IARA

Oi Benedita.

BENEDITA

(seca) Oi.

Iara vai até a mesa , serve-se de café e pergunta com naturalidade.

IARA

Quem tocou a campainha logo cedo?

BENEDITA

O dono do apartamento de baixo, disse que tinha um vazamento.

IARA

E tinha?

BENEDITA

Sei não... ele conversou com dona Lúcia.

SEQ 146

QUARTINHO DOS FUNDOS/INT/FINAL DA TARDE

Laerte está no quartinho terminando de guardar todas suas coisas na sacola. Iara chega.

IARA

Posso entrar?

LAERTE

Entra!

Ela entra e fecha a porta.

IARA

De manhã o proprietário do apartamento de baixo mandou um encanador dizendo que tinha um vazamento. Fiquei encucadíssima! Lúcia acha que era verdade... Mas sei lá... pode ser... pode não ser...

LAERTE

A princípio tudo é. Mas acho difícil...Ele te viu?

IARA

Não!

LAERTE

Iara, a única pessoa que pode por em risco este aparelho sou eu, mais ninguém!

IARA

(pensativa) Que horas você vai para o Rio?

LAERTE

Agora.

IARA

Já?

LAERTE

Já.

Ela vai até ele e lhe dá um forte abraço. Os dois se emocionam.

IARA

Assim que puder, mande notícias.

LAERTE

Vou mandar.

SEQ 147

COZINHA/INT/NOITE

A água da chaleira ferve. Ouvimos a tosse de Iara. Vemos que ela está na cozinha com Nilda.

Iara pega a chaleira para servir as xícaras. Ela sente dificuldade para respirar.

Larga a chaleira na pia.

Nilda levanta-se e se aproxima.

NILDA

O que foi?

IARA

(com falta de ar) Crise de asma.

NILDA

Quer que eu chame o Cantídeo para a gente dar um pulo na farmácia da esquina?

IARA

(sem ar) Quero.

Nilda sai em direção à sala.

NILDA

Cantídeo!

SEQ 148

RUA EM FRENTE AO PRÉDIO DA PITUBA/EXT/NOITE

Iara, Nilda e Cantídeo caminham em direção à farmácia de esquina. Iara usa um sobretudo escuro, apesar do calor. Seus cabelos estão presos e ela continua respirando com dificuldade. Nilda segura o seu braço carinhosa e preocupada.

Eles passam em frente a uma kombi que está sendo consertada por um **homem** deitado em baixo do motor.

Cantídeo olha para o homem, que finge continuar o serviço. Iara também olha, mas está tomada pela falta de ar.

Subjetiva do homem: ele vê os três quase que completamente de costas. Fica observando eles se afastando.

SEQ 149

SALINHA DA FARMÁCIA/INT/NOITE

Close de uma agulha de injeção entrando no braço de Iara.
Vemos o farmacêutico aplicando o remédio.
Iara respira fundo. Está visivelmente abatida.

SEQ 150

SACADA DOS FUNDOS DO APARTAMENTO DA PITUBA/ EXT/ MADRUGADA

Da sacada próxima ao quartinho, Iara olha pensativa e deprimida.

Subjetiva de Iara: vemos um terreno baldio. Tudo está absolutamente deserto e calmo. Ouvimos as ondas do mar quebrando ao longe, o barulho de alguns insetos e o latido de um cachorro. A escuridão é quase total.

SEQ 151

QUARTINHO/ INT/ MADRUGADA (2:00 HORAS DA MANHÃ)

Lettering sobre imagem: 20 de agosto de 1971.

Iara desperta de madrugada.

Sente novamente dificuldade para respirar. Senta-se na cama.

Tosse. Respira fundo e volta a deitar.

Close de seu rosto no travesseiro.

FADE OUT.

SEQ 152

QUARTINHO/ INT /MADRUGADA (4:45 DA MANHÃ)

Iara dorme inquieta. Enquanto esta ação acontece, ouvimos o **OFF** de Lamarca, lendo um trecho real do seu diário.

OFF LAMARCA

Aqui os companheiros te consideram muito como a
companheira que me deu condições políticas para
trabalhar- e acho que esta é a visão nacional e
internacional de você. Também no Chile e Cuba seu
nome foi lançado. Acho que - como representante da
mulher brasileira- escolheram bem. Não estou

estimulando a motivação, apenas relatando. (pausa)
Como tivemos discussão ontem só pude ler duas vezes
a tua carta, dormi com ela e amanheci lendo-a.

Iara levanta-se assustada com três fortes explosões.

Começa a vestir-se rapidamente. Pega as armas, coloca uma no bolso. Ouvimos burburinhos distantes de pessoas falando e carros.

SEQ 153

SALA/ESCADAS/ INT/MAGRUGADA

Lúcia está na sala, de camisola e muito assustada, com o bebê enrolado em uma coberta. Grita:

LÚCIA

Nil, Nilda! O gás explodiu!!

Antes que ela termine de chamar, Nilda aparece ofegante, também de camisola.

Lúcia abre a porta rápida e se depara com TRÊS POLICIAIS próximos à escada, apontando metralhadoras na direção da sala.

Um deles agarra Lúcia pelo braço, o outro segura Nilda.

Benedita vem do corredor em direção à porta.

SEQ 154

(A, B , C SÃO UM PLANO SEQUÊNCIA)

A- QUARTINHO DE EMPREGADA/INT/MADRUGADA

Iara, de manga comprida escura e calça preta, um revólver no bolso e outro na mão, encosta o ouvido na porta. Depois fica de quatro e abre alguns milímetros a porta. Um holofote que se move ilumina a parte de trás do edifício. O dia ainda está completamente escuro.

B- ÁREAS DE SERVIÇO DO DOS APARTAMENTOS 201 E 202/EXT/INT/MADRUGADA

Assim que a luz se desvia de sua direção ela anda de quatro para a sacada e, segurando-se na parede, passa, em pouquíssimos segundos, para a área de serviço do apartamento vizinho.

Enquanto estas ações acontecem ouvimos o OFF de Lamarca:

OFF DE LAMARCA

Estejamos onde estivermos haverá sempre uma realidade a transformar, agora e sempre. Criar condições para isso é a nossa tarefa de revolucionários. O nosso amor também é uma realidade que veio para ser transformada - hoje atinge um nível nunca por mim sonhado, mas vamos continuar transformando.

C- AREA EXT DO 202 E BANHEIRO DEEMPREGADA/EXT/INT/MADRUGADA

Iara pula na área e entra rapidamente no quarto de empregada, que funciona como um depósito. Ela o atravessa e entra no banheiro de empregada. Ofegante, encosta-se na parede, tira a arma do bolso e fica com um revólver em cada mão.

Ouvimos mais explosões.

Mais **bombas explodem, ouvimos sons de sirene e a VOZ** do Coronel gritar pelo alto falante:

VOZ DO CORONEL LUIZ ARTHUR

O quartirão está cercado! Estamos invadindo! Todos os ocupantes do apartamento 201 devem se entregar! Moradores do apartamento 201, rendam-se!

SEQ 155

BANHEIRO GRANDE DO APARTAMENTO DA PITUBA/INT/DIA AMANHECENDO.

Cal, segurando um revólver, espia através da janela do banheiro que dá de frente para o terreno baldio. Ele vê um policial atrás de um coqueiro. De repente, recebe uma rajada de metralhadora vinda do terreno baldio.

Recebe um tiro de raspão nas costas, que imediatamente começa a sangrar.

Rápido, deixa a arma embaixo do cesto de roupa suja e sai do banheiro.

SEQ 156

CORREDOR DO APARTAMENTO/SALA/INT/DIA AMANHECENDO

Ouvimos o som de bombas explodindo. Cal passa correndo pelo corredor e chega na sala, que está

com a porta aberta e lotada de gás lacrimogêneo. Anda de quatro para a porta que está aberta.

SEQ 157

CORREDOR E ESCADAS DO 201 E 202/INT/DIA

Com os olhos lacrimejando, Cal, ainda de quatro, começa a subir as escadas para o terceiro andar.

SEQ 158

BANHEIRO DO 202/INT/DIA AMANHECENDO

Iara, com as duas armas na mão, começa a sentir o efeito do gás lançado sem parar. Ao longe, ouvimos a voz do coronel gritando pelo megafone:

VOZ DO CORONEL LUIZ ARTHUR

Atenção: os moradores devem deixar as janelas abertas para o ar circular! Mas afastem-se das janelas, pode haver tiroteio! Todos devem trancar as portas de seus apartamentos para evitar que os terroristas façam algum refém!

Iara agacha-se perto da pia.

OFF LAMARCA

Existencialmente não sou seu apêndice, nem você é o meu – somos um só – este é o amor que sentimos os dois. (pausa). O nosso amor não está isolado na realização de nós dois nem nos milhares de filhos que teremos...

Ela começa a sentir a asma. Está encostada em uma parede lateral.

Ouvimos vários tiros de armas de curta distância.

SEQ 159

A-AREA DE SERVIÇO/EXT/ MAGRUGADA

Da altura do apartamento 202, vemos Lúcia com o bebê e Benedita dentro de uma caminhonete,

olhando na direção do apartamento.

Vemos vários policiais armados e carros, entre eles viaturas da PE e da PF, e uma ambulância. Fumaça de gás envolve o edifício. O coronel Luiz Arthur está na portaria do prédio, dando ordens através do rádio.

SEQ 160

BANHEIRO/ INT/ MADRUGADA

Iara está assustada, mas tenta se manter firme.

Close de seus olhos atentos.

OFF LAMARCA

Quero que você tenha cada vez mais interiorizado que te amo muito, que preciso encontrar com você, pois morro de saudade (pausa). Vou te ver, nem que seja a última coisa na minha vida.

SEQ 161

ÁREA DE SERVIÇO/ EXT/ DIA AMANHECENDO

O dia começa a amanhecer.

Da altura do apartamento 202 vemos Cal algemado, sangrando, e acompanhado de três policiais.

Seus olhos quase não conseguem enxergar por causa do efeito do gás.

Agentes da Polícia Federal tiram fotos da prisão.

Barulho e confusão na rua.

SEQ 162

ESCADAS DO PRÉDIO/ INT/ DIA AMANHECENDO

Um grupo de quatro policiais sai do apartamento 201. Eles tocam forte a campainha do 202.

POLICIAL

Abra a porta, é a polícia!

SEQ 163

SALA DO APARTAMENTO 202/INT/DIA

A- CARLOS, um homem de aproximadamente 35 anos, o dono do apartamento, espia através do olho mágico.

Subjetiva de Carlos: ele vê os policiais armados de revólveres e metralhadora.

Imediatamente abre a porta.

O grupo entra. Assustados estão sentadas no sofá, a esposa de Carlos e duas meninas, de sete e nove anos.

POLICIAL 1

Alguém entrou aqui?

CARLOS

Não senhor, ninguém!

Ele caminha em direção ao quarto que fica próximo a sala e entra.

POLICIAL 1

(verificando rapidamente se não tem ninguém) Todo mundo para esse quarto, rápido! Tranquem a porta, ninguém deve sair!

A família apavorada obedece e sai em direção ao quarto.

Ele e outro policial partem em direção ao interior da casa. A câmera acompanha, **em um plano sequência**, os outros dois policiais (2 e 3) andando em direção a cozinha.

B- COZINHA DA PITUBA/INT/DIA

Os policiais armados entram na cozinha e verificam rapidamente se não tem ninguém. Depois saem em direção à área de serviço.

C- AREA DE SERVIÇO 202/ EXT/DIA

Os policiais chegam na área de serviço. Olham e não encontram nada.

D-QUARTINHO DE EMPREGADA 202/INT/DIA

Entram no quartinho de empregada e um deles força algumas vezes a maçaneta da porta do banheiro adjacente.

POLICIAL 2

(batendo na porta) Tem alguém aí? Alguém está aí dentro? Abra a porta!

Ele faz um gesto para que o outro policial dê a volta para verificar.

O outro policial sai correndo em direção à área.

E- ÁREA DE SERVIÇO 202/EXT/DIA

O policial 3 chega correndo na área, olha rápido em direção à parede e vai até o basculante do banheiro de empregada. Os outros dois policiais (1 e 4), que estavam dentro da casa, aparecem.

O policial 3 espia sem ser visto através do vidro basculante.

Subjetiva do policial: ele vê Iara em pé, ao lado da pia, segurando duas armas.

Ele faz um gesto para os outros indicando que tem alguém lá dentro e que está armada.

O policial 1 manda o 4 dar cobertura na porta do banheiro. Ele obedece.

O policial 1, armado, vai espiar apontando a arma.

O policial 3 faz o mesmo.

SEQ 164

BANHEIRO 202/INT/DIA

Iara, vê as armas sendo apontadas. Ela está com as duas armas em punho, atenta.

Subjetiva de Iara vendo a arma.

O policial 1 dá um tiro no teto para assustá-la.

POLICIAL 1

Quem é você?

IARA

Eu me rendo! Me entrego!

Na hora exata em que ela vai abaixar um pouco as armas o policial 1 mira e atira.

Iara cai agonizando. É um tiro que transpassa o coração e o pulmão. A Câmera fica parada em Iara, que em poucos segundos morre.

VOZ POLICIAL1

(gritando) Está tudo bem, ela está morta!

A câmera continua em Iara.

VOZ DO POLICIAL 1

Quem é ela?

VOZ DO POLICIAL 3

Não sei...

A câmera não sai de Iara. Ouvimos uma movimentação de policiais.

De repente ouvimos dois tiros serem dados no trinco da porta.

Vemos o Coronel Luiz Arthur de Carvalho dando um pontapé na porta e entrando. Ao seu lado estão vários policiais.

CORONEL LUIZ ARTHUR

Quem é essa mulher?

Ninguém responde. Ele pensa alguns segundos olhando friamente para o cadáver.

CORONEL LUIZ ARTHUR

Foi suicídio, entenderam? Quando derem a entrada é para dizer que foi suicídio, fui claro?

SEQ 165

SERTÃO DA BAHIA/ EXT/DIA

LETTERING SOBRE IMAGEM: APROXIMADAMENTE VINTE DIAS DEPOIS

No árido sertão da Bahia, Lamarca muito doente, magro e abatido, é carregado nas costas pelo seu companheiro ZEQUINHA.

A câmera fica parada, filmando os dois de costas para o espectador, até eles sumirem completamente da imagem.

SEQ 166

A-CORREDORES DO IML DE SALVADOR/INT/ DIA

Cenas dos corredores do Instituto Médico- Legal Nina Rodrigues, de Salvador.

B- SALA DO IML DE SALVADOR/INT/ DIA

Em uma sala o corpo de Iara está sobre uma mesa, com um pano que deixa o tiro e os seios expostos. (ver referência em foto do cadáver publicada em jornais)

O médico legista, Charles Pittex, está sentado em uma mesa ao lado fazendo anotações.

Close de sua mão escrevendo no laudo: SUICÍDIO?

SEQ 167

IML DE SALVADOR/INT/ DIA

Em uma pequena saleta, o coronel Luiz Arthur conversa com o **DIRETOR DO IML**. Os dois estão em pé.

CORONEL LUIZ ARTHUR

O senhor entendeu? Aqui ninguém sabe nada sobre a morte de Iara Iavelberg. Aliás, aqui ninguém nunca ouviu falar em Iara Iavelberg! Ela não morreu, entendeu? Se vier imprensa, jornalista, o escambáu, diz que aqui não tem nenhum corpo. Avisa pro seu pessoal que isso é coisa muito séria! O doutor Fleury ficou furioso quando soube dessa morte! Se vazar vem bala!(pausa) O defunto vai ficar aqui, bem guardado na gaveta! (fala com sadismo). Essa é a nossa pequena isca pro filha da puta do Lamarca!

DIRETOR

Pode deixar, Coronel Luiz Arthur!

SEQ 168

FACHADA DO NECROTÉRIO/EXT/DIA

Plano fixo da fachada do antigo casarão do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues.

SEQ 169

FACHADA DO IML DE SALVADOR/EXT/DIA

Leterring sobre imagem: um mês depois.

No necrotério, os pais de Iara estão debruçados sobre um caixão, reconhecendo o corpo da filha. O caixão está lacrado, e o reconhecimento é feito através de um visor que só mostra o rosto. Quatro militares e dois funcionários do IML acompanham o reconhecimento.

Eva e David ficam em estado de choque, a dor é tão aguda que praticamente os imobiliza. Eles não conseguem desviar o olhar do rosto da filha. Eva balança a cabeça afirmativa.

SEQ 171

CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ.

LETTERING SOBRE IMAGEM: Setembro de 1971. ALA DOS SUICÍDAS DO CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ.

Iara é enterrada em um caixão lacrado, sem qualquer tipo de cerimônia, na ala dos suicidas, no Cemitério Israelita do Butantã.

O enterro só conta com a presença dos pais, da irmã Rosa, e pouquíssimos familiares. Além de aproximadamente vinte policiais, a maioria à paisana. (no entanto, pelos tipos, é possível identificar que são tiras).

Rosa e seus pais assistem emocionados o caixão descer. FADE OUT lento enquanto entra

LETTERING:

35 ANOS DEPOIS, ATRAVÉS DE UMA EXUMAÇÃO, FOI PROVADO NA JUSTIÇA QUE IARA FOI ASSASSINADA. EM MAIO DE 2006 SEUS RESTOS MORTAIS FORAM ENTERRADOS AO LADO DOS SEUS PAIS.

SEQ 172

ESCADARIA E PÁTIO EXTERNO DO ESTÁDIO DO PACAEMBÚ/ EXT/ DIA

Cenas filmadas em SUPER 8 de Iara, Evelise, Ecléia, Maria Lúcia e dois amigos, em 1966, se divertindo com uma SUPER 8. Um dos amigos de Iara opera a câmera, enquanto vemos as mesmas imagens que ele filma:

Elas descem a escadaria conversando e fazendo caretas para a câmera.

Todos sentados em uma mureta lendo.

Iara e Evelise comprando pipoca de um carrinho.

Todos passeando no pátio enquanto conversam

Só Iara desce a escadaria sorridente.

FINAL

ROTEIRO DO LONGA DE DOCUMENTÁRIO

Título do filme: "SUICÍDIO?"

SEQ 1

IMAGENS DE ARQUIVO / P&B

Cenas do Documentário Universidade em Crise, de Renato Tapajós. Ouvimos um pequeno trecho em off original do filme, no qual Tapajós nos fala sobre o movimento estudantil. Em uma das cenas, vemos Iara, em 1965, participando de uma assembléia de estudantes.

Imagem em slow de seu rosto. A voz de Tapajós também fica em slow.

SEQ 2

Ouvimos a voz em **OFF** de Mariana, enquanto uma câmera subjetiva anda pelos corredores do aeroporto de São Paulo. Depois a câmera atravessa o finger e entra no avião.

Vemos Mariana entrar no avião e sentar na poltrona.

O avião decola, enquanto ela observa pela janela.

OFF MARIANA

Desde pequena ouço as histórias sobre minha tia, a guerrilheira Iara Iavelberg. Sempre soube que as circunstâncias de sua morte, em agosto de 1971, na cidade de Salvador, na Bahia permaneceram obscuras; e que a versão de suicídio dada pelos militares era altamente questionável.

Eu nunca consegui me esquecer de uma foto muito triste, de meus avós reconhecendo o corpo de Iara no IML de Salvador, só um mês depois da sua morte. Isso porque, durante este período, o corpo dela ficou escondido em uma gaveta do IML, sendo usado como uma espécie de isca para atrair Lamarca. Só depois da morte do Capitão é que a morte de Iara pôde ser divulgada.

Continuamos a ouvir a narração, enquanto entra uma seqüência de fotos de momentos históricos próximos aos que serão narrados a seguir. Por exemplo: foto de Iara e Samuel Iavelberg

participando de uma assembléia no grêmio da Faculdade de Filosofia em 1967; foto de uma passeata da *Setembrada*, em 1966; foto de uma manifestação pelos excedentes, em 1967, na antiga Faculdade de Filosofia da USP, na rua Maria Antônia, foto de um atentado praticado pela VPR, . Fotos do Diário de Carlos Lamarca² escrito para Iara, pouco tempo antes de sua morte. :

OFF MARIANA

No início dos anos sessenta, Iara foi estudante de Psicologia da USP, e depois se tornou professora do cursinho do Grêmio da própria Universidade. Ela militou na POLOP, na VPR, na VAR-PALMARES e no MR-8. Durante o período mais radical da ditadura militar no país, Iara entrou para a clandestinidade, participando ativamente da luta armada. Nos últimos anos de sua vida, ela e o Capitão Carlos Lamarca se apaixonaram. Nesta época, Iara passou a viver em diversos aparelhos, localizados em diferentes cidades do Brasil, fez treinamento no Vale do Ribeira, soube da tortura e morte de muitos companheiros. Apesar do medo e da evidente desestruturação que o regime militar impôs aos movimentos revolucionários, ela decidiu junto com Lamarca ficar no país e resistir até o fim.

Durante a narração, ainda vemos fotos de arquivo com matérias dos principais jornais que circulavam em 1971, nos quais aparece a versão oficial sobre a morte de Iara veiculada pelo regime militar. De acordo com estas matérias, Iara, a companheira de Carlos Lamarca, suicidou-se com um tiro no peito.

SEQ 3

FOTO DE ARQUIVO P&B

Foto de um típico cartaz que o governo espalhava por delegacias, aeroportos e rodoviárias: nele vemos fotos de Iara, Lamarca e mais dois militantes. Em cima das fotos podemos ler: **Terroristas procurados. Ajude a proteger sua vida e a de seus familiares. Avise a polícia.**

SEQ 4

2 - Documento histórico publicado na íntegra pelo Folhetim em 10.07.1987.

Vemos um fragmento de papel (documento de arquivo) com o título do filme: “SUICÍDIO?”

Este pedaço de papel foi suprimido do documento da autópsia original pelos militares, mas foi encontrado posteriormente. A interrogação expressa a dúvida do então médico legista, Charles Pittex, sobre a causa da morte.

SEQ 5

FOTOS DE ARQUIVO / P&B

Fotos do corpo de Iara no IML de Salvador em 1971.

SEQ 6

RIO DE JANEIRO/RUA NO JARDIM BOTÂNICO/EXT/DIA

Mariana chega na entrada do prédio de **César Benjamim**. Entra no prédio e espera o elevador.

Mariana sobe junto com a equipe. Enquanto vemos estas ações ouvimos o off.

OFF MARIANA

César Benjamim era comandante do MR-8 em Salvador, em 1971. Foi ele quem tomou a decisão de levar Iara para o aparelho da Pituba, depois que um importante quadro da organização (José Carlos Sousa, o Kid) caiu, colocando em risco o antigo aparelho da guerrilha. César conviveu com Iara até um dia antes de sua morte.

SEQ 7

APARTAMENTO DE CÉSAR BENJAMIM (RIO) / INT / DIA

Depoimento de César Benjamim: ele vai contar para Mariana alguns detalhes inéditos deste deslocamento. Além disso, conta que o aparelho da Pituba foi pensado para ser um local de recuo, que praticamente ninguém deveria saber do endereço; e que só seria utilizado em casos de extrema necessidade. Os militantes do MR-8, Nilda Cunha e Jaileno Sampaio criaram este aparelho na residência da irmã de Nilda, que tinha um bebê e empregada, para que a fachada “de família” ficasse evidente,

Na realidade, devido à queda de Kid, César tomou a decisão de levar Iara para este local. Ele pensava que lá, Iara estaria segura (todos estes detalhes jamais foram narrados em nenhum livro ou

jornal). No entanto, as coisas não aconteceram como o planejado: devido a um erro fatal, assim que o local foi montado, um guerrilheiro (José Carlos Sousa, o Kid) doou seus móveis para ajudar o amigo Jaileno, e a organização contratou um motorista desconhecido para fazer a mudança. Quando foi preso, José Carlos não sabia do endereço e muito menos que Iara seria levada para lá. Mas a repressão foi atrás de diversos motoristas até achar aquele que fez a mudança. Deste modo, quando José Carlos caiu, poucos dias depois este aparelho também caiu.

César Benjamim também fala sobre o fato de achar que Iara morreu pensando que foi ele quem abriu o aparelho; uma vez que um dia antes disso acontecer, ambos tiveram uma conversa na qual César disse à Iara, que a única pessoa que sabia o endereço da Pituba era ele.

César também nos conta, que depois que já havia sido preso, os militares lhe mostraram uma foto com o cadáver de Iara, dizendo “nós matamos Iara”.

Em alguns momentos a voz de César fica em **OFF** e vemos **fotos de Iara e Lamarca**.

SEQ 8

CASA DE CÉSAR BENJAMIM/ INT/DIA

Depoimento de **João Salgado**, antigo militante do MR-8, um dos organizadores do deslocamento de Iara para a Bahia e companheiro de Lamarca nos seus últimos meses de vida. Salgado narra detalhes sobre a estadia de Iara na Bahia e nos fala sobre sua personalidade. Além disso, faz afirmações sobre o forte sentimento de amor de Lamarca por Iara e vice-versa, uma vez que Salgado ouviu confidências dos dois lados.

SEQ 9

ESCRITÓRIO DE CARLOS ALBERTO MUNIZ, NO RIO DE JANEIRO/INT

Depoimento de Carlos Alberto Muniz, que era o antigo dirigente do MR-8, e responsável pela segurança de Iara e Lamarca logo após a passagem deles da VPR para o MR-8. Além de acompanhar todo este processo de transição, Muniz abrigou os dois durante alguns meses que antecederam a viagem para a Bahia. Ele conta como e porque a organização montou a viagem: a presença de Iara e Lamarca no Rio tornou-se extremamente perigosa, uma vez que o MR-8 estava sofrendo quedas em cadeia (entre elas a de Stuart Angel), o que fez com que o deslocamento dos dois para a Bahia fosse antecipado. Ele também fala sobre como foi a estadia de Iara e Lamarca em diversos aparelhos no Rio de Janeiro, e dá suas impressões sobre a personalidade de Iara.

SEQ 10

CASA DE JOSÉ CARLOS SOUSA / INT/DIA

Mariana entrevista **José Carlos Sousa (o KID)**, militante que participou da viagem de Iara e Lamarca para Salvador. Ele conta alguns detalhes inéditos de como foi a viagem de Iara e Lamarca para Bahia, fala sobre a personalidade da guerrilheira, e explica como os militares, após fazê-lo passar por diversas torturas, chegaram ao aparelho no qual estava Iara (estas informações não estão nos livros). Enquanto José Carlos fala sua voz fica em OFF e **vemos cenas de Mariana dentro de um carro passando por locais que Iara e Lamarca passaram durante a viagem.**

SEQ 11

fotos do cadáver de Iara no IML de Salvador.

FOTOS E CENAS INÉDITAS DA EXUMAÇÃO DE IARA IAVELBERG. ALGUMAS DESTAS IMAGENS MOSTRAM O TÚMULO SENDO QUEBRADO E O CAIXÃO SENDO ABERTO.

SEQ 12

DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/DIA

Depoimento do professor **Daniel Romero Munõz**, do Departamento de Medicina da Universidade de São Paulo, e responsável pela perícia feita nos restos mortais de Iara.

Câmera subjetiva percorre seus corredores até chegar em uma sala.

Mariana entra e encontra o médico.

Munõz explica e demonstra todos os passos da perícia: ele refaz para o filme os testes com armas para identificar os possíveis tipos de perfurações e fala detalhadamente sobre todos os procedimentos técnicos. Depois comenta o resultado: o tipo de perfuração encontrada no corpo de Iara é incompatível com um tiro dado a curta distância (como ocorre nos casos de suicídio).

SEQ 13

ESCRITÓRIO DE LUIZ EDUARDO GREENHALGH / INT / DIA

Mariana entra no escritório de **Luiz Eduardo Greenhalgh**, o advogado que representou a família de Iara na justiça nos processos de indenização e de exumação. Mariana vai conduzindo as

perguntas. Ele deve ter liberdade total para se movimentar ou mexer nos arquivos para ilustrar o que diz com documentos e fotos. Greenhalgh conta quais foram as principais dificuldades enfrentadas junto ao Cemitério Israelita e a justiça. Comenta a decisão favorável dada pelo Tribunal de Justiça do Estado. Além disso, explica outro processo que correu paralelo na justiça: o pedido de indenização. Ele conta como e porque a Comissão Especial do Mortos e Desaparecidos, concedeu, a partir da Lei 9140/95, independente do resultado da exumação, uma indenização à família Iavelberg, na qual o Estado se responsabilizou pela morte da Iara ocorrida em 1971. Por fim, Greenhalgh comenta o resultado da exumação e faz uma comparação entre a versão dada pela ditadura e as descobertas recentes.

SEQ 14

FOTOS / P&B

Trilha sonora da época com fotos de Iara em diversas fases de sua vida: criança, adolescente e adulta.

DOCUMENTOS DE ARQUIVO

A trilha continua e vemos fotos de arquivo de documentos do DOPS do dia em que Iara foi presa, acusada de *subversão*. Vemos sua ficha policial e suas impressões digitais.

Vemos fotos de arquivo de outros documentos do DOPS nos quais Iara é citada. Através destes documentos podemos entender o quanto Iara era procurada pela polícia.

SEQ 15

AVIÃO POUSANDO EM SALVADOR / EXT / DIA

De dentro do avião, vemos Mariana sentada olhando a cidade de Salvador.

SEQ 16

ORLA DE SALVADOR/EXT/DIA

Mariana percorre a orla de Salvador dentro de um carro.

SEQ 17

FACHADA DO PRÉDIO DE LEÔNIA/ EXT/DIA

Mariana e equipe chegam no prédio de Leônia.

OFF MARIANA

Leônia é irmã de Nilda Cunha e Lúcia Bernadete. Na época do cerco da Pituba, Lúcia tinha um bebê de apenas um mês. Apesar de não se envolver com política, ela abrigou a irmã Nilda, Iara e outros militantes em seu apartamento. Nilda também foi presa naquele cerco; e quando morreu, tinha 17 anos. As circunstâncias de sua morte nunca foram totalmente esclarecidas.

SEQ 18

APARTAMENTO DE LEÔNIA/ SALVADOR/INT/DIA

Depoimento de **Leônia Cunha**, conta como foram os últimos dias da sua irmã Nilda, que ao que tudo indica, morreu envenenada na prisão, depois de ser torturada e violentada sexualmente. Leônia também fala tudo o que sabe sobre o cerco, e sobre o dia em que mostraram para Nilda o cadáver de Iara dentro de uma gaveta.

SEQ 19

CASA DE DIVA/SALVADOR/INT/DIA

Depoimento da atual diretora do grupo Tortura Nunca Mais, de Salvador, ela fala sobre o que leu em documentos secretos da Polícia Militar sobre a Operação Pajussara, mega esquema montado para capturar Lamarca , Iara e outros militantes do MR-8. De acordo com Diva, estes documentos internos apresentam uma série de contradições em relação à versão de suicídio. Diva explicita estas diferenças.

Enquanto Diva fala, **vemos fotos do banheiro onde Iara morreu**. O local tem tiros na parede.

SEQ 20

CASA DO MÉDICO LAMARTINE LIMA (SALVADOR) / INT / DIA

Depoimento com o médico do Hospital Naval de Salvador, hoje contra-almirante reformado, **Lamartine Andrade Lima**. Mariana o questiona sobre a sua declaração feita para o jornal O Globo, em julho de 1996, na qual ele afirmou que um antigo paciente (já falecido), que na época era 2º sargento do corpo de Fuzileiros Navais. Disse Lamartine: “Com muita amargura e dizendo-se membro ativo da repressão, o sargento assegurou ter atirado com uma metralhadora contra a porta

do banheiro de empregada onde Iara se escondera. Segundo ele, logo depois dos tiros, ao perceber que não havia movimento dentro do cômodo, abriu a porta com um pontapé e se deparou com uma mulher agonizando. Dias depois soube que se tratava da companheira de Lamarca”.

Mariana pergunta mais detalhes sobre as circunstâncias desta confissão. E o questiona sobre o porquê que dias depois de ter feito tal declaração para o Globo, Lamartine decidiu negar tudo o que disse.

SEQ 21

CASA DO JORNALISTA BERNARDINO FURTADO (BELO HORIZONTE)/ INT/DIA

Mariana conversa com **Bernardino Furtado**, que em 1996 era jornalista do Jornal O Globo. Nesta época ele foi para a Bahia e, além de ouvir pessoalmente a confissão de Lamartine Lima, também ouviu alguns depoimentos de antigos moradores do prédio da Pituba, que contestaram a versão de suicídio.

SEQ 22

CASA DA JORNALISTA MARILUCE MOURA/ /EXT/DIA

Depoimento da jornalista **Mariluce Moura**, que nos anos 80 fez uma reportagem sobre Iara e Lamarca e ouviu o depoimento da antiga síndica do prédio da Pituba **Evandir Rocha Costa** (já falecida) que afirmou que no dia do cerco ouviu Iara gritar: “Eu me rendo! Eu me entrego!

SEQ 23

IML DE SALVADOR / EXT E INT / DIA

Depoimentos de Maria Teresa Pacheco, ex assistente de Charles Pittex e ex diretora do IML de Salvador. Ela fala sobre o sumiço dos documentos do “caso Iara”; e sobre o método extremamente rigoroso e perfeccionista de Pittex (que fez autópsia de Iara em 1971): o médico legista marcava cada arranhão, cada milímetro de um furo de tiro, etc...

SEQ 24

CASA DO MÉDICO HAMÍLTON SAFIRA/SALVADOR/INT/DIA

Mariana conversa com o médico simpatizante que tratou de Iara durante a sua estadia na Bahia. Segundo ele, os dois ficaram muito amigos, inclusive Iara passou alguns dias em sua casa na Serrinha. Hamílton fala sobre como era a sua personalidade, e conta que, devido ao grande risco, algumas vezes pediu que ela saísse o mais rápido possível da Bahia.

SEQ 25

FACHADA DA CASA PRÓXIMA AO PRÉDIO DA PITUBA/SALVADOR/EXT/DIA

Depoimento do escritor **Ivan Pugliesi**, que no dia do cerco estava em uma casa vizinha que foi invadida pelos militares e usada como base para a invasão. Ivan conta que ficou preso em um aposento, mas que conseguiu escutar muitas coisas, principalmente, diversas rajadas de bala. Depois que o cerco terminou, Ivan saiu e viu como ficou a fachada do edifício: muitas marcas de bala eram visíveis nas paredes.

SEQ 26

RUA MINAS GERAIS /BAIRRO DA PITUBA/ SALVADOR/EXT/DIA

Na fachada do edifício da Pituba Mariana conversa com **Jaileno Sampaio**, guerrilheiro que estava no mesmo aparelho de Iara, e foi preso no mesmo cerco que resultou na morte da guerrilheira. Ele conta detalhes de como foi o cerco.

Jaileno e Mariana entram no antigo apartamento que serviu de aparelho. Lá dentro eles percorrem todos os aposentos e ele explica como as coisas aconteceram e o que ocorreu com ele (antes de ser preso, quando tomou um tiro de raspão).

SEQ 27

CASA DE SHIRLEY DA SILVEIRA/SALVADOR/INT/DIA

Mariana conversa com Shirley da Silveira, antiga moradora do apartamento 202 (vizinho ao aparelho de Iara). Ela conta como foi o dia do cerco, e como a sua família presenciou o episódio. Shirley afirma que na época ela tinha duas filhas (portanto, nenhum menino morava no apartamento, o que desmonta parte da versão oficial), e que, além disso, Iara foi assassinada apartamento onde estava morando, no banheiro dos fundos, que ficou, durante alguns dias, com marcas de bala na parede.

SEQ 28

A Câmera na mão se aproxima do edifício onde Iara morreu com uma visão subjetiva de Mariana. Depois vemos ela caminhando em direção ao prédio e observando o local.

SEQ 29

IMAGENS DE ARQUIVO COR

Imagens inéditas filmadas na cerimônia de enterro dos restos mortais de Iara, pós exumação, no Cemitério Israelita do Butantã, na ala comum do cemitério (agora não mais na ala dos suicidas) em junho de 2006. Muitos amigos e familiares estão presentes.

FINAL

Bibliografia

Aarão Reis, Daniel. *Ditadura Militar, Esquerdas e Sociedade*, Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar Editor, 2002.

Barbaro, Umberto. *Argumento e Roteiro*, Rio de Janeiro: Ed. Global, 1983.

Bonitzer, Pascal & Carrière, Jean- Claude. - *Prática do Roteiro Cinematográfico*, São Paulo: Ed. JSN, 1996.

Burch, Noel. *Práxis do Cinema*, São Paulo: Ed. Perspectiva, 1992.

Carrière, Jean- Claude. *A Linguagem Secreta do Cinema*, Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1995.

Chion, Michel, *Le Son*, Paris : Ed. Nathan Université, 1989.

Comparato, Doc. *Da Criação ao Roteiro*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1999.

Emiliano, J e Miranda. *Lamarca, O Capitão da Guerrilha*, São Paulo: Ed. Global, 2004.

Field, Syd. *4 Roteiros*, Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1997.

_____. *Manual do Roteiro*, Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

Gaspari, Elio. *A Ditadura Envergonhada*, São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2002..

_____. *A Ditadura Escancarada*, São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2002.

Gorender, Jacob. *Combate nas Trevas*, São Paulo: Ed. Ática, 1987.

Maciel, Antunes Wilma, *O Capitão Lamarca e a VPR*, São Paulo: Ed. Alameda Casa Editorial, 2006.

Marques, Garcia Gabriel. *Me Alugo para Sonhar, Oficina de Roteiro*, Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 1997.

Mckee, Robert. *Story, Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro*, Curitiba: Ed Arte e Letra editora, 2006.

Metz, Christian. *A Significação no Cinema*, São Paulo: Ed. Perspectiva, 1971.

Saraiva, Leandro e Cannito, Newton. *Manual de Roteiro*, São Paulo: Conrad Editora do Brasil Ltda, 2004.

Shifano, Laurence. *Luchino Visconti, O Fogo da Paixão*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1990.

Sirkis, Alfredo. *Os Carbonários*, Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998.

Stig Björkman et alii. *O Cinema Segundo Bergmann*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1977.

Tarkovsky, Andrei. *Esculpir o Tempo*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1990.

Tavares, Flávio. *Memórias do Esquecimento*, São Paulo: Ed. Globo, 1999.

Wadja, Andreze. *Um Cinema Chamado Desejo*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989.

Xavier, Ismail (org). *A Experiência do Cinema*. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilme, 1983.

Filmografia

Caetano, Adrián- *Crônica de Una Fuga*, Argentina 2006.

Carvalho, Vladimir, *Barra 68, Sem Perder a Ternura*, Brasil, 2000.

Da-Rin, Silvio – *Hércules 56*, Brasil, 2007.

Frederico, Flavio- *Caparaó*, Brasil, 2006.

Guzmán, Patricio. *Salvador Allende-* Chile/França, 2004

Hamburguer, Cão. *O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias*, Brasil 2006.

Henríquez, Patricio. *Le Côté Obscur de la Dame Blanche*, Canadá, 2005.

Jabor, Arnaldo. *A Opinião Pública*, Brasil, 1967.

Murat, Lúcia. *Quase dois Irmãos*, Brasil, 2005.

Rezende, Sérgio. *Lamarca*, Brasil, 1994.

Rocha, Glauber. *Terra em Transe*, Brasil, 1967.

Salles, Murilo. *Nunca Fomos Tão Felizes*, Brasil, 1983.

Solanas, Fernando. *Memoria del Saqueo: La Oscura Trama de la Corrupción*, Argentina, 2004.

Tapajós, Renato. *Universidade em Crise*, Brasil, 1966.

Tendler, Silvio. *Jango*, Brasil, 1984.

Venturi, Tony. *Cabra Cega*, Brasil, 2005.